

iniciativa  
empenho  
desenvolvimento  
empreendedorismo  
compromisso



Maria Inês Pereira Antunes

**Mestrado em Economia**  
**Especialização em Economia Industrial**

O Empreendedorismo e os apoios ao autoemprego: uma aplicação ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego

Relatório de Estágio orientado por:  
Professor Doutor Luís Moura Ramos

Fevereiro 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Maria Inês Pereira Antunes

O Empreendedorismo e os apoios ao autoemprego:  
uma aplicação ao Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego

Dissertação de Mestrado em Economia, na especialidade de  
Economia Industrial, apresentada à Faculdade de Economia da  
Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientadores: Prof. Doutor Luís Moura Ramos e Dr. Márcio André Antunes Dinis

Coimbra, 2013



**Estágio Curricular**

**Entidade de Acolhimento:** Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do  
Centro

**Área:** Gabinete de Dinamização Empresarial

**Supervisor:** Dr. Márcio Dinis

**Orientador do Relatório:** Professor Dr. Luís Moura Ramos

**Período:** 4 de setembro de 2012 a 12 de dezembro de 2012

## **Agradecimentos:**

A realização do estágio curricular representou a etapa final no meu percurso académico, com a obtenção do grau de Mestre em Economia Industrial. Como tal, creio que fará todo o sentido deixar uma pequena mensagem a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me apoiaram ao longo deste percurso.

À *JADRC*, pela oportunidade concedida para realização deste estágio, e a todos os colaboradores da *Conclusão e PinaPrataPorto*, com quem tive o gosto de interagir e que sempre criaram oportunidades para que me integrasse o mais rapidamente e melhor possível na estrutura da entidade.

Ao *Dr. Márcio Dinis*, por toda a disponibilidade, compreensão, conhecimento e apoio transmitido durante o estágio. Este apoio foi certamente decisivo para a minha integração e interação com toda a estrutura da entidade.

Ao professor *Luís Moura Ramos* pela disponibilidade imediata para orientar este relatório, bem como o apoio incondicional prestado durante a elaboração do relatório.

Aos meus amigos que, nos momentos mais complicados, tanto a nível pessoal como académico, estiveram presentes e muito do trabalho realizado ao longo deste percurso se deve em grande parte ao seu apoio. Não querendo ferir sentimentos, não poderia deixar de agradecer especialmente à *Joana* pela amizade, pelas inúmeras trocas de impressões, comentários ao trabalho e pela partilha dos bons e maus momentos que esta fase representou para nós as duas.

Ao *Vasco*, um agradecimento especial pelo apoio e compreensão, pelas palavras de confiança e pelo incentivo permanente à consecução desta etapa. Por tudo, o meu enorme obrigado!

Por fim, agradeço aos familiares e aos demais que contribuíram para a consecução desta etapa.

**Resumo:**

No âmbito do mestrado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o estágio curricular foi desenvolvido no Gabinete de Dinamização Empresarial da “Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro”. Este relatório descreve todas as tarefas e atividades realizadas durante esse período.

O presente relatório contém também uma breve revisão da literatura sobre o conceito de empreendedorismo, a divisão em empreendedorismo de oportunidade e necessidade, bem como a reflexão sobre o autoemprego e as políticas de apoio, tomando como exemplo o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECPE)

Após uma breve caracterização do PAECPE, tentamos explicar a taxa de adesão ao programa nos diferentes centros de emprego em Portugal, utilizando informações disponíveis sobre as características do mercado local de trabalho. Os resultados, em conjunto com a experiência adquirida durante o estágio ajudou-nos a compreender os fatores push e pull do autoemprego.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Autoemprego, Desemprego, Políticas do Mercado de Trabalho.

**Classificação JEL:** J13, J60, J64

**Abstract:**

In the context of the Master degree in Economics by the Faculty of Economics of the University of Coimbra, the curricular training was developed in the Dynamization Business Office of the “Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro”. This report describes all the tasks and activities undertaken over that period.

This report also contains a brief review of the literature on the concept of entrepreneurship, the division in opportunity and necessity entrepreneurship as well as an analysis of self-employment and the existing support policies, taking as example the Programme for Entrepreneurship and Creation of Self-Employment (PAECPE)

Following a brief characterization of the PAEPCE, we try to explain the adherence rate to the programme in different employment canters in Portugal, using information available on local labour market characteristics. The results, jointly with the experience gained during the internship helped us to understand the push and pull factors of self-employment.

**Keywords:** Entrepreneurship, Self-employment, Unemployment; Labor market policies.

**JEL classification:** J13, J60, J64

## **Lista de Siglas:**

APE - Apoio a Projetos de Emprego

CE - Centros de Emprego

CEC – Conselho Empresarial do Centro

CEE - Criação de Emprego e Empresas

DGERT - Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

EM – Estados Membros

EOA - Estruturas e Outros Apoios

EPAT - Entidade Prestadora de Apoio Técnico na Consolidação de Projetos

FSE - Fundo Social Europeu

GDE - Gabinete de Dinamização Empresarial

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

ILE's - Iniciativas Locais de Emprego

JADRC - Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro

MSE - Mercado Social Emprego

PAECEPE – Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego

PFE - Programas de Formação Emprego

PMT - Política do Mercado de Trabalho

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

RATCP - Regulamento do Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos

SIPIE – Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais

SPMEFP - Síntese dos Programas e Medidas de Emprego e Formação Profissional

TAE - Taxa de Atividade Empreendedora

## Índice Geral

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Apresentação da entidade de acolhimento .....</b>	<b>2</b>
<b>2.1. A Associação JADRC .....</b>	<b>2</b>
<b>2.2. Contexto económico da entidade – a região Centro.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Empreendedorismo e autoemprego .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1. O empreendedorismo .....</b>	<b>8</b>
<b>3.2. O conceito de autoemprego .....</b>	<b>15</b>
<b>4. Empreendedorismo e autoemprego na Europa e em Portugal .....</b>	<b>17</b>
<b>5. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego .....</b>	<b>21</b>
<b>5.1. Definição do Modelo .....</b>	<b>26</b>
<b>5.2. Estimação do Modelo.....</b>	<b>29</b>
<b>6. Principais tarefas desenvolvidas .....</b>	<b>30</b>
<b>6.1. Objetivos do estágio .....</b>	<b>30</b>
<b>6.2. Tarefas desenvolvidas e análise crítica.....</b>	<b>31</b>
<b>6.3. Balanço do valor do estágio .....</b>	<b>36</b>
<b>7. Conclusão .....</b>	<b>37</b>
<b>Bibliografia: .....</b>	<b>40</b>
<b>Anexos: .....</b>	<b>43</b>

## Índice de Figuras:

Figura 1: Organigrama da JADRC .....	3
--------------------------------------	---

## Índice de Gráficos:

Gráfico 1 – Repartição do número de abrangidos por programas de apoio ao emprego (valores relativos por Delegação Regional).....	20
Gráfico 2 - Repartição do número de abrangidos por medidas de Criação de Emprego e Empresas (%), Portugal Continental, 2011. ....	21
Gráfico 3 – Caracterização dos Abrangidos do PAECPE Total e por Género (%), 2010 a Novembro de 2012.....	24
Gráfico 4 – Caracterização dos Abrangidos do PAECPE por Grupo Etário e Habilitações Literárias (%), dezembro de 2010 a novembro 2012. ....	25

## Índice de Quadros:

Quadro 1 – Contexto económico da JADRC: Desemprego .....	6
Quadro 2 – Contexto económico da JADRC: Setor Empresarial .....	7
Quadro 3 – Despesa pública na UE-27 em medidas de políticas de incentivo às <i>Start-ups</i> . (Números índice: ano base 2005) .....	19
Quadro 4 – Linhas de acesso ao crédito para o PAECPE .....	23
Quadro 5 – Situação face ao emprego dos abrangidos pelo PAECPE, dezembro 2010 a novembro de 2012. ....	25
Quadro 6 – Estatísticas descritivas.....	28
Quadro 7 – Estimação da regressão linear simples com dummies, variável dependente: $TxA_{2011}$ .....	29

## 1. Introdução

O objetivo primordial de um estágio é dar oportunidade ao aluno de ter um primeiro contato com o mercado de trabalho, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, bem como articulá-los com as tarefas desenvolvidas na entidade de acolhimento. A experiência adquirida e a interação com o mundo empresarial proporcionam ao estagiário uma melhor integração no mercado do trabalho numa fase *posterior*. O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular realizado na Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro – JADRC em Coimbra, durante o período de 4 de setembro a 12 de dezembro de 2012. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento do tecido empresarial da região Centro. Quanto às suas áreas de atuação, o Empreendedorismo é o pilar estratégico do presente relatório, tendo em conta o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio – PAECPE e tomando como exemplo o projeto INICIATIVA.

O empreendedorismo é um tema que tem suscitado bastante interesse no contexto económico, levando à implementação de políticas, leis, programas e iniciativas relevantes para a criação de novas empresas. Na Europa, em resposta à crise e ao aumento do desemprego, os Estados Membros, em conjunto com algumas organizações internacionais, foram conduzidos a criar mais políticas e mecanismos para promover a atividade empreendedora e a criação de emprego, levando assim à promoção do autoemprego.

Numa primeira fase será feita uma apresentação da entidade de acolhimento bem como a sua contextualização económica. Posteriormente expor-se-á a teoria do empreendedorismo, subdividindo-a em empreendedorismo de oportunidade e necessidade, bem como dos motivos associados à sua escolha. Nesta fase será ainda exposto o conceito de autoemprego.

Seguir-se-á um enquadramento do empreendedorismo e do autoemprego e das políticas de apoio existentes na Europa e em Portugal. A partir desta exposição será feita uma análise empírica ao PAECPE com o objetivo de o caracterizar e testar a relação da taxa de adesão ao programa com o desemprego beneficiando da experiência durante o estágio no âmbito do projeto INICIATIVA.

Por fim, procurando um enquadramento com o contexto teórico analisado anteriormente, será apresentada uma análise crítica das principais tarefas realizadas

durante o período do estágio, bem como o balanço e o valor que o mesmo constituiu, concluindo com os principais resultados.

## **2. Apresentação da entidade de acolhimento**

O presente capítulo pretende dar conhecer a entidade na qual foi desenvolvido o estágio curricular no âmbito do Mestrado em Economia Industrial. Assim, será feita uma breve caracterização da entidade acolhedora tendo em conta a promoção de iniciativas empreendedoras que, conjugadas com as várias áreas de atuação e parcerias existentes, contribuem para a dinamização da região em que atua.

### **2.1. A Associação JADRC**

A Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro, é uma associação sem fins lucrativos de direito privado e de utilidade pública. Foi fundada em 1995 com o objetivo de dinamizar o tecido empresarial da Zona Centro de Portugal. A associação encontra-se sediada no concelho de Coimbra, na freguesia de Eiras. Além da sua sede, possuiu nove delegações em toda a zona centro que permitem um maior contato e proximidade com a realidade empresarial da região. As delegações situam-se em Aveiro, Águeda, Oliveira do Hospital, Viseu, Guarda, Seia, Castelo Branco, Figueira da Foz e Leiria.

No início da sua atividade a associação apostou na área da formação, em especial na formação financiada. O seu principal objetivo prendia-se com a qualificação dos agentes de desenvolvimento essencialmente nas áreas das novas tecnologias e da gestão de empresas. Contudo, com os crescentes desafios económicos colocados às regiões, o apoio à formação revelou-se uma ferramenta indispensável mas não suficiente para assegurar o crescimento e posterior desenvolvimento da região. Nesse sentido, a partir de 2006 começou a direcionar a sua atenção para o estímulo do espírito empreendedor, o apoio de iniciativas empreendedoras e a criação do próprio emprego. A JADRC pretendeu assim criar uma maior proximidade com os agentes económicos, intervindo diretamente com um número elevado de empresas, contribuindo para o aumento da competitividade regional e o crescimento económico.

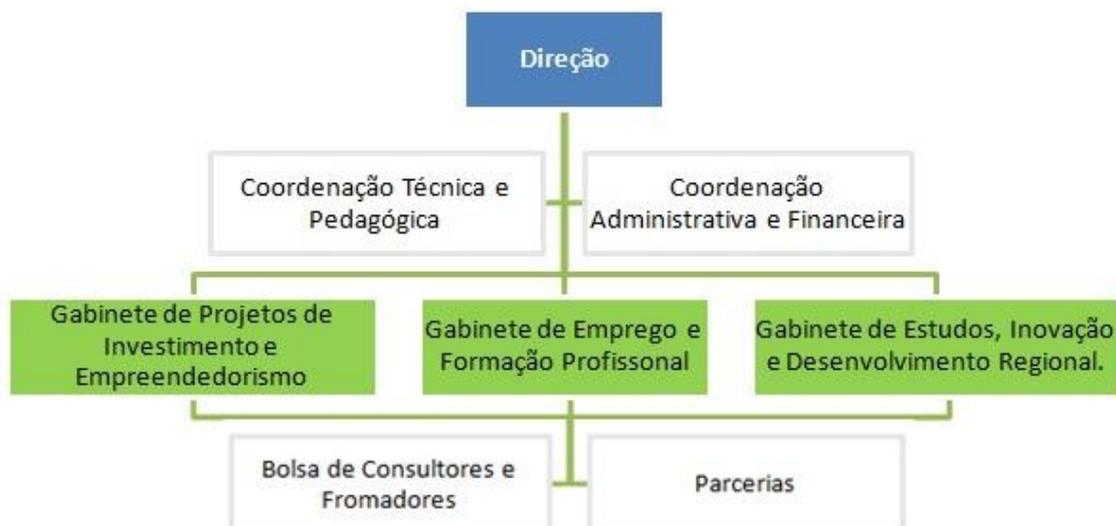
A associação pretende “*Ser a principal associação de desenvolvimento regional da Região Centro de Portugal*” e nesse sentido a sua missão passa por “*Promover*

atividades e serviços relevantes que contribuam para o desenvolvimento económico, social e cultural da Região Centro”<sup>1</sup>.

### 2.1.1. Estrutura Organizacional

Relativamente à estrutura organizacional da associação, esta é constituída por três órgãos principais: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direção. No topo da hierarquia encontra-se a Assembleia Geral que é composta por todos os associados no pleno exercício dos seus direitos<sup>2</sup>, cujas orientações são conduzidas, diariamente, pela Direção. A figura seguinte mostra o organigrama da associação:

**Figura 1:** Organigrama da JADRC



Fonte: Site [www.jadrc.pt](http://www.jadrc.pt). Adaptado pela autora.

### 2.1.2. Áreas de atuação

Volvidos 17 anos da sua criação, a JADRC disponibiliza aos seus associados uma variedade de serviços com o intuito de responder às suas necessidades. A sua área de atuação centra-se em quatro pilares de estratégicos: Formação Profissional; Consultoria; Elaboração e Acompanhamento de Projetos e Empreendedorismo.

Com o objetivo de colaborar no desenvolvimento da região, a associação tem vindo a promover uma variedade de cursos de formação com o intuito de aumentar a

<sup>1</sup> Citado no *Curriculum vitae* da JADRC.

<sup>2</sup> Citado no *Curriculum vitae* da JADRC.

qualificação dos recursos humanos. Deste modo, a sua principal área operativa é a formação: não financiada, financiada e à distância. A formação não financiada destina-se a qualquer associado que pretenda aumentar as suas competências. A formação financiada engloba cursos de equivalência ao 9º e 12º ano, que fomentam a inserção socioprofissional e posterior progressão para outros níveis de qualificação. Abrange ainda cursos de formação no âmbito de programas de apoio estatais, nomeadamente o Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Recentemente desenvolveu a Plataforma FOR.talente no âmbito da Formação à Distância, onde dispõe de uma variedade de cursos à distância (b/e-learning) facilitando o acesso à formação.

Para reforçar as iniciativas empresariais e o seu posterior desenvolvimento, a associação dispõe de uma linha de Consultoria, que nos últimos anos tem sido direcionada para as novas iniciativas e candidaturas a fundos sociais (na área de formação para empresas e financiamento de *start-ups*<sup>3</sup>).

As iniciativas empresariais dão lugar a projetos de investimento de micro e pequenas empresas e, sendo esta a área crucial de atuação da entidade, desenvolve alguns serviços técnicos, nomeadamente a elaboração de estudos de mercado e de viabilidade económico - financeira, candidaturas a projetos estatais e gestão de projetos de financiamento.

O desenvolvimento da atividade empreendedora é uma das grandes áreas de atuação da associação. A associação apoia e acompanha iniciativas empreendedoras, promovendo seminários junto das escolas, como o intuito de difundir o empreendedorismo e organiza *workshops* junto das universidades e entidades públicas, dando a conhecer o processo empreendedor e fornecendo ferramentas para a avaliação da ideia de negócio. Desenvolve ainda um conjunto de projetos de apoio à criação de negócios, nomeadamente o Projeto “*INICIATIVA – Empreenda com Paixão*”, através da avaliação de ideias de negócio, consultoria, formação e acompanhamento dos empreendedores. Ao interligar o empreendedorismo e a responsabilidade social, desenvolveu em conjunto com outras entidades o Programa Regional de Intervenção Social que pretende dar resposta a algumas problemáticas da região. Este projeto de intervenção cívica tem como áreas prioritárias a integração social, planos para a igualdade, inclusão social entre outros. Recentemente desenvolveu um programa de

---

<sup>3</sup> *Start – ups: “Uma startup é uma organização empreendedora formada para a procura de um modelo de negócios escalável e repetitivo.” – Mark Habit*

apoio a mulheres empreendedoras, inserida no âmbito da candidatura à Tipologia 7.6 do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas Geridas por Mulheres. De modo a apoiar os jovens empreendedores em todas as suas iniciativas, criou um centro de atendimento permanente (E- Jovem).

### **2.1.3. Parcerias e Acreditações**

Com o objetivo de melhorar os seus serviços e responder às suas necessidades e às dos seus associados, a JADRC conta com uma vasta lista de parceiros. Através da sua relação de interajuda e cross-selling, contribuem para um fim comum: o desenvolvimento regional. A associação dispõe assim de seis parceiros: Conclusão – Estudos e Formação, Lda.; Edirede – Sistemas Inteligentes, Lda; Edicad – Computação Gráfica e Imagem, Lda; C + Centro – Sociedade Portuguesa de Certificação de Edifícios, Lda; Edacademy – Ocupação de Tempos Livres, Lda; e Pina Prata & Porto, Projeto e Construção, Lda. Dos seis parceiros, a Conclusão, a Edired e a Edacademy são as empresas que maior interação têm com a JADRC.

A Conclusão tem como atividade principal a execução de cursos de formação, elaboração de projetos, estudos e desenvolvimento de atividades de consultoria. A JADRC usufruiu das suas instalações na região Centro sendo esta a empresa parceira na elaboração dos planos de negócios no âmbito do projeto INICIATIVA. A Edired pretende constituir-se como um interface Ensino/Empresas através da disponibilização de espaços físicos e tecnologia para o desenvolvimento das suas atividades, promovendo o desenvolvimento, crescimento e a inovação do tecido empresarial da zona Centro. Por fim, a Edacademy surge pela evolução da empresa anterior, Edkid, transformando-se numa verdadeira Academia onde se criam soluções nas áreas de ensino, essencialmente das línguas, e de formação. Esta coopera com a associação na área de Formação Financiada.

Desde a sua fundação, a Associação tem apostado na qualidade da sua formação. Em 1998 passou a ser uma entidade formadora acreditada pela DGERT - Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, e em 2012 foi credenciada pela mesma. No âmbito das suas atividades de consultoria foi reconhecida pelo Conselho

Empresarial do Centro (CEC)<sup>4</sup> no âmbito da receção, tramitação e acompanhamento de projetos de investimento no âmbito do Regime de Incentivos às Microempresas (RIME). Em 2011 foi credenciada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), enquanto Entidade Prestadora de Apoio Técnico na Consolidação de Projetos (EPAT), para acompanhamento de projetos no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECPE). É ainda credenciada para o acompanhamento de investimento de Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE), no âmbito do Programa Operacional da Economia.

## 2.2. Contexto económico da entidade – a região Centro

A zona geográfica de atuação da JADRC, a região Centro, apresenta um contexto económico nem sempre semelhante ao existente a nível nacional.

**Quadro 1 – Contexto económico da JADRC: Desemprego**

Desemprego		2T12	4T11	2T11
<b>Taxa de Desemprego</b>				
<b>Portugal</b>	%	15,0	14,0	12,1
<b>Centro</b>	%	11,2	12,6	9,5
	v. h. (p.p.)	1,7	n.d.	n.d.
<b>Homens</b>	%	10,3	11,9	8,9
<b>Mulheres</b>	%	12,2	13,5	10,2
<b>15 - 24 anos</b>	%	34,5	34,7	21,4
<b>25 - 44 anos</b>	%	12,0	13,8	10,7
<b>45 anos ou mais</b>	%	6,8	7,8	6,5

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do 15º Boletim trimestral da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)

Como podemos verificar pelo Quadro 1, o segundo trimestre de 2012 foi marcado por um novo agravamento da taxa de desemprego nacional, situada nos 15%. Na região Centro assistiu-se a um agravamento face ao período homólogo, posicionando-se a taxa de desemprego em 11,2%, (CCDRC, 2012). O acréscimo da taxa de desemprego foi mais visível nas mulheres (12,2% face aos 10,3% de homens desempregados), afetando mais a faixa etária entre os 15 e 24 anos (34,5% face aos 21,4% do segundo trimestre de 2011). Assim, a região Centro, comparativamente ao

<sup>4</sup> Atualizando a designação para Câmara de Comércio e Indústria do Centro.

total nacional, apresenta uma menor taxa de desemprego tendo ainda assim sofrido um aumento face a igual período no ano anterior.

O setor empresarial demonstrou um comportamento semelhante ao verificado no segundo trimestre de 2011, como podemos observar pelo Quadro 2.

**Quadro 2 – Contexto económico da JADRC: Setor Empresarial**

Setor Empresarial			2T12	4T11	2T11
<b>Empresas constituídas</b>	<b>Portugal</b>	número	7.175	7.256	8.776
		v.h.(%)	-18,2	-0,3	16,6
	<b>Centro</b>	número	1.287	1.291	1.550
		v.h.(%)	-17,0	-3,2	12,8
<b>Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras</b>	<b>Portugal</b>	milhões €	111.633	115.345	118.872
		v.h.real (%)	-8,7	-6,7	-5,9
	<b>Centro</b>	milhões €	17.300	17.890	18.586
		v.h.real (%)	-9,5	-7,4	-6,1
<b>Crédito vencido</b>	<b>Portugal</b>	%	9,2	6,7	5,3
	<b>Centro</b>	%	8,8	7,2	5,8
<b>Ações de Insolvência</b>	<b>Portugal</b>	número	2.179	1.777	1.575
		v. h. (%)	38,3	24,1	5,1
	<b>Centro</b>	número	451	365	329
		v. h. (%)	37,1	17,7	13,4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do 15º Boletim trimestral CCDRC.

O setor empresarial apresentou grandes dificuldades financeiras com o crescimento do peso do crédito vencido<sup>5</sup> (variação de 3% na região e 3.9% a nível nacional) e um decréscimo homólogo dos empréstimos concedidos, contribuindo por conseguinte para o aumento das ações de insolvência. No segundo trimestre de 2012 estas ações continuaram a níveis bastante superiores aos do trimestre homólogo, tendo-se registado um crescimento de 38,3% nas ações em Portugal e 37,1% no Centro<sup>6</sup>.

Embora o ano de 2011 tenha sido caracterizado por uma forte dinâmica na criação de empresas na região face ao ano anterior, esta tendência de crescimento foi alterada em 2012, tendo em conta uma quebra na criação de empresas de 17% e 18.2% a nível nacional. Deste modo, a região Centro vê diminuído o seu tecido empresarial sendo um retrato do cenário nacional.

<sup>5</sup> De acordo com o Banco de Portugal, o crédito vencido compreende as situações de créditos cujos prazos de amortização não foram respeitados pelo devedor, ou seja, créditos por regularizar no prazo máximo de 30 dias após o seu vencimento.

<sup>6</sup> Veja-se CCDRC, 2012

### 3. Empreendedorismo e autoemprego

O presente capítulo pretende caracterizar o conceito de empreendedorismo tendo em conta a sua génese. Este conceito será subdividido em empreendedorismo de oportunidade e necessidade, descrevendo quais os motivos que levam o agente económico a escolher entre as duas situações. Seguidamente será exposto o conceito de autoemprego servindo de alavanca à análise que será feita no resto do trabalho.

#### 3.1. O empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo é utilizado com bastante frequência surgindo quase em jeito de “moda”, tendo vindo a ser amplamente discutido e promovido por vários organismos internacionais. O conceito de empreendedorismo já existe há bastante tempo mas, ao longo dos anos foram surgindo várias definições de diferentes autores que tornaram este conceito mais complexo.

A origem do termo empreendedorismo remete-nos para o fim do século XVII e início do século XVIII e advém da palavra francesa *entrepreneur* que significa empreender ou fazer algo (Costa, 2010). Richard Cantillon (1734) e Jean Baptiste Say (1803) foram os economistas pioneiros na construção do conceito. Para Cantillon o empreendedorismo exige uma vontade de assumir riscos, enquanto Say vê este conceito como “*a combinação de meios de produção num organismo*”. Para o economista, o empreendedor será um indivíduo capaz de mover recursos de um setor de baixa produtividade e rendimento para um setor de maior produtividade e rendimento (Clamp e Alhamis, 2010).

O conceito adquiriu uma nova dimensão por Joseph Schumpeter (1934) ao relacioná-lo com a ideia de inovação e mudança. Segundo este, o indivíduo desenvolve um processo “criativo-destrutivo”, através do desenvolvimento de uma nova tecnologia ou aperfeiçoamento de uma antiga, isto é, o verdadeiro papel da inovação. Mais tarde, Peter Drucker (1985) amplia o conceito de empreendedorismo relacionando-o com a identificação, criação e exploração de oportunidades<sup>7</sup>.

Após a II Guerra Mundial, surgiu uma nova abordagem sobre o empreendedorismo centrada numa perspetiva comportamental. Esta abordagem

---

<sup>7</sup> <http://www.geomundo.com.br/geografia-30231.htm>, acedido em janeiro de 2013.

defendida essencialmente por psicólogos e sociólogos tem em consideração as características pessoais, as motivações, os estímulos e as necessidades de realização dos empreendedores (Costa, 2010). David McClelland foi pioneiro entre os cientistas comportamentais com interesse na área do empreendedorismo, tendo feito a ligação entre as necessidades de realização, autoconfiança, propensão para correr riscos e responsabilidades, e o desenvolvimento económico<sup>8</sup>.

O conceito de empreendedorismo não é unidimensional, antes complexo e multidisciplinar, e prova disso são as inúmeras definições que a literatura nos sugere. Por conseguinte, uma vez que o empreendedor pode ser visto segundo várias perspetivas, seria pretensioso conceber uma abordagem simples e unificadora (Metcalf, 2005). Ainda assim, a visão tradicional do empreendedorismo diz-nos que os empreendedores procuram oportunidades de negócio visando ocupar o mercado.

Os agentes económicos, após um processo de pesquisa e identificação de oportunidades, tendem a ocupar os nichos de mercado existentes sendo este um processo contínuo que cria novas oportunidades para os indivíduos que têm necessidade de empreender e criar o seu próprio negócio. Neste âmbito, têm surgido vários estudos sobre a distinção entre empreendedorismo de oportunidade e empreendedorismo de necessidade e a sua ligação com a criação de postos de trabalho e o crescimento económico (Block e Sandner, 2009).

### **3.1.1. Empreendedorismo de Oportunidade e Necessidade.**

A função e o papel dos empreendedores no sistema económico mundial têm sido objeto de discussão em vários estudos. Segundo Casson (1992), uma oportunidade empreendedora é uma situação em que novos bens ou serviços podem ser introduzidos e vendidos a preço mais elevado do que os custos de produção<sup>9</sup>. Apesar das oportunidades empreendedoras *per se* serem de natureza objetiva, o seu reconhecimento e investigação por indivíduos é um processo subjetivo.

Para existir empreendedorismo, uma oportunidade tem de ser primeiramente descoberta e depois explorada, sendo que ambos os passos envolvem um conjunto de aspetos subjetivos relacionados com o potencial empreendedor. Um indivíduo que age de forma racional apenas explora uma oportunidade quando o seu valor esperado for

---

<sup>8</sup> Citado em Costa, 2012

<sup>9</sup> Citado em Block e Wagner, 2010

maior que o custo de oportunidade da melhor alternativa. Assim, desde que os indivíduos tenham diferentes alternativas com diferentes recompensas, a tendência para explorar uma nova oportunidade deve diferir ao nível individual (Amit et al., 1995)<sup>10</sup>.

O estudo do empreendedorismo levou à divisão e distinção entre dois tipos: empreendedorismo de necessidade e empreendedorismo de oportunidade. Segundo Reynolds et al. (2002), deve ser feita a distinção entre o empreendedorismo que reflete uma procura voluntária de oportunidades (empreendedorismo de oportunidade) e o empreendedorismo que reflete a necessidade de participar em tal atividade na ausência de outras oportunidades de emprego (empreendedorismo de necessidade).

Block e Wagner (2010) classificam de maneira diferente o empreendedorismo de oportunidade e de necessidade, através da forma que o novo empreendedor entrou no seu negócio. Quando o indivíduo planeia antecipadamente deixar voluntariamente o seu emprego para criar um negócio, é classificado como empreendedor de oportunidade. Mas quando este sai involuntariamente do seu emprego, quer por fecho da empresa ou porque foi demitido, este não tinha planeado tal situação, podendo-se interpretar que o indivíduo foi “empurrado” para o empreendedorismo devido a fatores externos como o desemprego. Esta situação é definida como empreendedorismo de necessidade.

O custo de oportunidade entre um empreendedor de oportunidade e de necessidade vai diferenciar os ganhos do autoemprego (Block e Wagner, 2010). Alguns estudos mostram que empreendedores com custos de oportunidade elevados procuram oportunidades mais importantes, resultando em rendimentos mais elevados (Evans e Leighton, 1989; Schiller e Crewson, 1987). Deste modo, devido à sua situação de emprego desfavorável, os empreendedores de necessidade têm um menor custo de oportunidade que os empreendedores de oportunidade, havendo uma maior probabilidade dos empreendedores por necessidade explorarem oportunidades menos rentáveis (Block e Wagner, 2010).

Encontrar a melhor oportunidade de negócio e empreendê-la não é tarefa fácil pois exige informações que contribuam para o sucesso desta. A experiência de vida do empreendedor, as redes sociais e os processos de pesquisa, são três mecanismos identificados por alguns estudos, que influenciam o acesso a informações valiosas para a descoberta da oportunidade. Além disso, a capacidade de absorção, inteligência e

---

<sup>10</sup> Citado em Block e Wagner, 2010

habilidades cognitivas são vistos como três características de personalidade que permitem o uso superior de informações (Block e Wagner, 2010).

A experiência adquirida ao longo da vida profissional do empreendedor proporciona-lhe uma informação prévia sobre o tipo de mercado em que deve investir, ou como criar um produto ou serviço para explorar uma nova tecnologia. Deste modo, com a conjugação de um elevado nível de experiência profissional e de variadas informações, há uma maior probabilidade do indivíduo encontrar a peça em falta para descobrir uma oportunidade (Romanelli e Schoonhoven, 2001; Shane, 2003)<sup>11</sup>.

Relativamente às redes sociais, estas são também um importante mecanismo para a criação de uma atividade empreendedora de sucesso. Para além de ajudarem os empresários no acesso a recursos mais exclusivos ou menos onerosos, necessários no processo de criação de uma empresa, fornecem ainda um acesso privilegiado a informações e recursos que ajudam a identificar mais e melhores oportunidades (Ozgen e Baron, 2007)<sup>12</sup>. Tendo sido assumindo anteriormente que os empreendedores de oportunidade planeiam ficar auto - empregados antes de saírem do seu trabalho anterior, é de esperar que estes tenham construído uma rede social com potenciais clientes, cofundadores ou financiadores, isto é, pessoas com valor para o processo de criação do empreendimento.

Os determinantes de sucesso dos empreendedores apresentam diferenças entre si. Alguns estudos apontam como determinante de sucesso a interação entre o contexto e o tipo de capital humano. Com os empreendedores de oportunidade, o seu capital humano mais geral, como a educação formal, tem um elevado poder explicativo. Já nos empreendedores de necessidade, o seu capital humano mais específico, como a educação profissional, tem um elevado poder explicativo. As medidas de capital humano geral influenciam a sobrevivência e o crescimento de um novo negócio (Copper et al., 1994)<sup>13</sup>. Contudo, o estudo realizado por Block e Wagner (2010) sugere que estes resultados apenas se aplicam aos empreendedores de oportunidade.

### **3.1.2. Os motivos de empreendedorismo / autoemprego.**

A distinção entre empreendedorismo de oportunidade e de necessidade tem revelado uma importância cada vez maior no crescimento económico e no

---

<sup>11</sup> Veja-se Block e Wagner, 2010

<sup>12</sup> Veja-se Block e Wagner, 2010

<sup>13</sup> Citado em Block e Wagner, 2010

desenvolvimento dos países industrializados, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento de políticas de “*Start-up*”. Consequentemente têm surgido vários estudos empíricos sobre as razões que levam o agente económico a empreender, uma vez que estas desempenham um papel essencial na distinção dos dois tipos de empreendedorismo. Para alguns autores, são razões de cariz económico (Thurik et al., 2008) que levam o indivíduo a iniciar um negócio, enquanto para outros se deve a fatores psicológicos (Brockhaus & Horwiz, 1986)<sup>14</sup>.

Os empreendedores têm algumas características comuns que os distinguem dos empresários. Estes são, na generalidade, amantes do risco, procuram desafios e procuram a independência, como fim último a atingir (Shane et al., 2003).

O empreendedor de “oportunidade” é propenso ao risco, está disposto a aceitar alguns riscos que o início da atividade implica, nomeadamente o risco do negócio falhar. Tem um elevado “*locus-of-control*”, tendo a certeza que pode controlar os acontecimentos que o afetam, e ao se tornar empreendedor considera que os seus comportamentos afetam o desempenho do negócio. É um indivíduo com extrema autoconfiança nas suas capacidades. Tem uma boa capacidade de reação aos problemas e tenta sempre resolvê-los procurando constantemente alternativas. É ainda caracterizado como um “*concrete thinker*”, preocupando-se com os problemas imediatos e as operações do negócio. Contudo, não significa que estas características sejam determinantes do sucesso de um empreendedor. Ainda assim, são uma ajuda para entender as razões que levam um empreendedor a iniciar um negócio e a tornar-se auto-empregado (Veel, 2009).

De acordo com a ideia adotada por Knight (1921), os indivíduos podem escolher entre três estados diferentes, desemprego, emprego e autoemprego<sup>15</sup>. Segundo Veel (2009), a decisão do indivíduo quanto à sua situação profissional terá em conta fatores económicos, psicológicos e sociais, sendo que o Estado tem um papel bastante importante na sua escolha final.

A escolha profissional é discutida tendo em conta a lei da procura e da oferta do empreendedorismo. O lado da oferta tem em conta as perspetivas do mercado de trabalho e é influenciado pelas características pessoais e demográficas. Neste sentido, más perspetivas no mercado do trabalho irão contribuir para que os indivíduos prefiram tornarem-se auto-empregados. O lado da procura tem em conta as perspetivas de

---

<sup>14</sup> Citado em Veel, 2009

<sup>15</sup> Citado em Veel, 2009

mercado por parte do empreendedor e é influenciado por fatores tecnológicos e governamentais. O lado da procura consiste nas oportunidades existentes no mercado, sendo que grandes mercados com um elevado potencial para desenvolvimento de novos produtos, irão atrair mais empreendedores (Verheul et al., 2002). Porém, a escolha final baseia-se em fatores macro (ambientais) e micro (individuais), onde se faz uma comparação das oportunidades existentes e das capacidades pessoais. A interligação entre oportunidades e capacidades define um perfil risco-recompensa pessoal e por sua vez o montante efetivo de empreendedores no mercado.

Também Hessels, Gelderen e Thurick (2008), realizaram estudos diferentes de acordo com os motivos de empreendedorismo<sup>16</sup>.

Os estudos custo benefício relacionam os riscos materiais e imateriais e os ganhos para explicar os motivos de iniciar um negócio. O valor esperado de todos esses fatores combinados decide se o indivíduo deve ou não tornar-se auto - empregado. Outro dos estudos realizados centra-se na psicologia dos empreendedores, onde a necessidade de poder e de realização são fatores essenciais para este estudo. O último tipo de estudos realizados divide os motivos de empreendedorismo em duas categorias: motivos *Push and Pull*, os quais são usados em substituição das noções de empreendedorismo de necessidade e de oportunidade. Características como a autonomia, estatuto social e o rendimento são vistos como motivos *Pull* e a procura por estes fatores leva os indivíduos para o autoemprego. Por outro lado, situações de insatisfação no trabalho, más perspectivas futuras e desemprego são mencionados como fatores *Push* e a tentativa de sair destas situações conduz ao autoemprego.

A questão do autoemprego em resposta a elevados níveis de desemprego, tem sido amplamente discutida ao longo dos tempos. Um aumento no desemprego leva a um aumento da atividade empreendedora, implicando assim que o custo de oportunidade de iniciar um novo negócio seja decrescente (Evans et al., 1990; Blanchflower)<sup>17</sup>. A relação entre empreendedorismo e desemprego mostra um efeito de “*refúgio*”. Contudo, Thurik (2008) sugere que existe um efeito contraditório nesta relação. Esta evidencia um efeito negativo da atividade empreendedora no nível do desemprego, causado pelo crescente desempenho económico global e a contratação de empregados por novas empresas, o qual é designado por efeito “*empendedor*” (Vell, 2009). De acordo com o primeiro ponto de vista, elevadas taxas de desemprego induzem mais pessoas a optar

---

<sup>16</sup> Citado em Veel, 2009

<sup>17</sup> Citado em Veel, 2009

pelo autoemprego, já o segundo sugere que a decisão de se tornar auto - empregado irá reduzir o desemprego ao nível macroeconómico (Thurik et al.,2008).

Por conseguinte, existe um efeito (positivo) do desemprego sobre o autoemprego (efeito “*refúgio*”) e um efeito (negativo) do autoemprego no desemprego (o efeito “*empreendedor*”) (Thurik et al., 2008). Ambos os efeitos atuam ao mesmo tempo mas, uma vez que os níveis de desemprego e de autoemprego não se ajustam diretamente, o efeito do autoemprego no desemprego e de desemprego no autoemprego são bastante longos (Thurik et al., 2008). Os presentes efeitos aplicam-se ao empreendedorismo.

Reversamente, a questão do autoemprego em resposta a elevados níveis de desemprego pode assumir uma interpretação mais estrita. Elevadas taxas de desemprego num contexto de empreendedorismo de necessidade, baixas taxas de capital humano, menor riqueza pessoal e uma economia estagnada pode influenciar a atividade empreendedora de forma negativa (Veel, 2009). Deste modo, para além do efeito “*refúgio*”, existe um efeito de inibição que se traduz num efeito negativo do desemprego sobre o empreendedorismo, associado à estagnação da economia. Contudo, este efeito é mais preponderante no empreendedorismo de necessidade.

A teoria de simultaneidade dos efeitos “*refúgio*” e “*empreendedor*” deu origem à ideia de motivações mistas ou à sobreposição dos dois conceitos. Os indivíduos nem sempre são apenas empreendedores de oportunidade ou de necessidade (Block and Sandner 2009; Verheul et al. 2010). Neste sentido, Verheul et al. (2002) considerou que as características pessoais, fatores demográficos e recompensas salariais devem ser tidas em conta (Veel, 2009). Com o estudo realizado em 2010<sup>18</sup>, Verheul et al. provou que quem inicia um negócio com motivos mistos terá características diferentes dos que primeiramente foram empreendedores de oportunidade e necessidade. Segundo esta teoria, os conceitos de empreendedorismo de oportunidade e necessidade são insuficientes para explicar as iniciativas *start – up* de pessoas com motivos mistos. Assim, para verificar quais os fatores mais importantes na decisão de empreender é inserido um perfil de risco, permitindo ponderar os diferentes fatores e oportunidades consideradas nesse momento. Para os governos, a introdução do perfil de risco é de capital importância na aplicação de algumas políticas mais específicas (Veel, 2009).

---

<sup>18</sup> Veja-se Verheul et al., 2010

### 3.2. O conceito de autoemprego

Existem várias designações para o mesmo conceito, nomeadamente, autoemprego, trabalho por conta própria e trabalho independente. Tendo em conta a grande heterogeneidade de situações que cabem no autoemprego, as características específicas dos contextos nacionais e dos quadros jurídicos, existe uma dificuldade em encontrar uma definição padrão.

Segundo Bruchell et al. (1992), a investigação sobre o autoemprego depara-se com um duplo problema: definir o que é o auto – empregado e se existe mais do que um tipo de autoemprego. Podemos considerar três eixos principais para este estudo. Um respeitante ao binómio subordinação/dependência; outro, relativo à destriça entre o que se pode designar por versões tradicional e moderna do autoemprego; e outro, referente à diferenciação entre os que têm e os que não têm trabalhadores ao serviço (Assunção, 2008).

O primeiro eixo centra-se na ideia de autonomia, uma pessoa auto - empregada trabalha por sua própria conta não estando subordinada à autoridade de um empregador, mas sujeita aos constrangimentos do mercado” (Burchel et al., 1992)<sup>19</sup>. O segundo eixo, a versão mais clássica do autoemprego remete para as tradicionais figuras do artesão e do profissional liberal que reforçam a ideia de autonomia. Porém, o padrão do trabalhador independente alterou-se. Este não é mais o agricultor, o artesão ou o profissional liberal, mas sim o profissional que presta serviços às empresas ou o não profissional que presta serviços pessoais (D’Amours, 2006)<sup>20</sup>. As novas formas de autoemprego surgem em resultado da desregulação dos mercados do trabalho e refletem uma atitude distinta, se não mesmo oposta (Coletto, 2010). O terceiro eixo referido prende-se com a contratação de terceiros não familiares, isto é, como os auto - empregados intervêm nos processos de trabalho dos seus negócios. Segundo Freire (1995), o microempresário, ou trabalhador independente pode beneficiar do concurso regular de um número muito reduzido de trabalhadores a salário, desde que continue a ser ele a desempenhar a função operativa nuclear da atividade (produção, venda ou serviço) e a deter simultaneamente a responsabilidade do negócio (Assunção, 2008).

Na maioria dos estudos o autoemprego apresenta-se como “trabalho exercido por conta própria, onde o trabalhador organiza o trabalho, possui meios de produção e é

---

<sup>19</sup> Citado em Assunção, 2008

<sup>20</sup> Citado em Assunção, 2008

responsável por eles” (Varanda, 1993)<sup>21</sup>. Deste modo, o conceito de autoemprego que vamos seguir ao longo do trabalho centrar-se-á no primeiro e terceiro eixo. Os promotores que fazem parte do PAECPE criam o seu próprio negócio ficando auto - empregados, passam a trabalhar por conta própria, adquirindo autonomia, e ainda assim podem ser empregadores de um número reduzido de trabalhadores, sem deixar de ser o responsável da atividade.

### **3.2.1. Duração do autoemprego**

A distinção dois tipos de empreendedorismo tem implicações na duração do autoemprego. Contudo, do ponto de vista teórico, esta é uma questão em aberto (Block e Sandner, 2009). Argumentos como a teoria do capital humano e das condições monetárias são apresentados como determinantes na duração do autoemprego.

De acordo com a teoria do capital humano, um elevado *stock* de conhecimento proporcionará ao indivíduo uma maior capacidade cognitiva fazendo com que a sua atividade seja mais produtiva e eficiente. Por conseguinte, os indivíduos com estas características apreendem e exploram mais facilmente as oportunidades de negócio (Davidson e Honig, 2003; Shane, 2000)<sup>22</sup>. Assim, o capital humano seria determinante na duração do autoemprego, sugerindo que os empreendedores de oportunidade ficam mais tempo auto - empregados que os empreendedores de necessidade. Como referido anteriormente, o planeamento antecipado de uma situação de autoemprego pressupõe que o individuo permaneça mais tempo nesta situação comparativamente a quem foi “empurrado” para essa mesma situação.

À partida, um individuo com elevadas qualificações poderia ganhar mais num trabalho assalariado (Hamilton, 2000) do que auto - empregado. Tendo em conta a incerteza dos rendimentos do autoemprego em confronto com os salários de um trabalho remunerado, Kanbur (1982) defendia que os trabalhadores auto - empregados deveriam exigir um prémio de risco e, conseqüentemente ganhar mais que os trabalhadores por conta de outrem. A conquista de uma maior autonomia e a possibilidade de implementar as suas próprias ideias (Benz, 2005; Benz e Frey, 2004; Hundley, 2001) é tão ou mais importante que o retorno monetário de ficar auto -

---

<sup>21</sup> Citado em Rodrigues, 2008

<sup>22</sup> Citado em Block e Sandner, 2009

empregado<sup>23</sup>. Será então de esperar que os retornos não monetários do autoemprego tenham um maior impacto sobre os empreendedores de oportunidade que os de necessidade. Contudo, se leva a uma menor ou maior duração é uma questão em aberto. Os retornos não monetários permitem ao empreendedor de oportunidade ultrapassar alguns problemas levando-o a permanecer mais tempo auto - empregado. Ao invés, dado que os retornos não monetários desaparecem, o empreendedor de necessidade está disposto a abandonar o negócio procurando novas oportunidades num trabalho assalariado, diminuindo assim a duração no autoemprego.

Alguns estudos sobre esta temática foram inconclusivos relativamente à determinação da duração do autoemprego no empreendedorismo de oportunidade e de necessidade. Existe apenas a indicação de que alguns fatores possam ter um impacto positivo ou negativo na duração do autoemprego. Segundo Millán (2010), o fato de ser homem à partida aumentará a probabilidade de sobrevivência do negócio. Relativamente à idade do indivíduo, será de esperar que as pessoas mais velhas tenham uma maior experiência e como tal a sua duração no autoemprego seja maior que em indivíduos mais novos e com menor experiência profissional.

#### **4. Empreendedorismo e autoemprego na Europa e em Portugal**

Considerando a importância que o empreendedorismo assume no desenvolvimento das economias, em 1999, numa parceria entre a London Business School e o Babson College, foi criado o projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Este projeto é o maior estudo independente sobre o empreendedorismo mundial, tendo como objetivo analisar a relação entre o nível de empreendedorismo e o nível de crescimento em vários países e, simultaneamente determinar as condições que fomentam e entram as dinâmicas empreendedoras de cada país. O projeto GEM 2010<sup>24</sup> tem em consideração 59 países, dos quais Portugal faz parte.

De acordo com o presente estudo, Portugal registou em 2010 uma Taxa de Atividade Empreendedora (TAE)<sup>25</sup> de 4,5%, sendo que em 2007 era de 8,8%. Houve uma redução em cerca de 4,3 pontos percentuais (p.p.), significando que por cada 100

---

<sup>23</sup> Citado em Block e Sandner, 2009

<sup>24</sup> GEM Portugal 2010 – Estudos sobre o Empreendedorismo

<sup>25</sup> Segundo o GEM (2010, p15): “A Taxa TEA ilustra a proporção de indivíduos em idade adulta (entre os 18 e os 64 anos) que está envolvida num processo de start-up (negócio nascente) ou na gestão de negócios novos e em crescimento, em cada país participante.”

indivíduos em idade adulta, cerca de 4 deixaram de estar envolvidos em atividades *start-ups*. Dos países que fazem parte do GEM 2010, Portugal apresentou o 9º valor mais baixo, ficando também abaixo da TAE média associada aos países membros da UE (5,2%).

A nível Europeu, os sucessivos inquéritos do Euro barómetro sobre o empreendedorismo têm vindo a recordar aos estados-membros a importância de promoverem atitudes empreendedoras (Assunção, 2008). Desde 2000, após aprovação do Conselho Europeu de Lisboa, os Estados-Membros comprometeram-se a melhorar o ambiente de negócios para as PME promovendo o crescimento e o emprego nas economias. Por conseguinte, têm sido definidas várias políticas e criados programas europeus para apoiar o autoemprego e as PME, nomeadamente a Carta Europeia das Pequenas Empresas (2000), o Plano de Ação: A Agenda Europeia para o Espírito Empresarial (2004), e o “Small Business Act” para a Europa (2008). Em resposta à crise económica, o Banco Europeu de Investimento (BEI) intensificou a sua capacidade de empréstimo às PME, como parte do Plano de Relançamento da Economia Europeia. Foi também realizado um “Investimento Europeu do Microfinanciamento”, que permite facilitar o acesso ao crédito aos desempregados, ou aqueles que estão em risco de ficar nesta situação, para criar pequenas empresas<sup>26</sup>.

Assim como na maioria dos países europeus, em Portugal as medidas de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego têm vindo a aumentar. Entre estas, contam-se os Apoios a Iniciativas Locais de Emprego (2001); o Programa Iniciativas Locais de Emprego de Apoio à Família (2003); os Ninhos de Empresas; a ação dos Centros de Formalidades das Empresas (1997) e os Apoios a Projetos de Emprego Promovidos por Beneficiários das Prestações de Desemprego (2001) (Assunção, 2008).

Com o objetivo de apoiar o empreendedorismo e a criação de emprego, parte da despesa pública de cada EM é aplicada em medidas de Política do Mercado de Trabalho (PMT)<sup>27</sup>, nomeadamente em incentivos às *start-ups*. Como podemos verificar pelo quadro 4, de modo geral os EM têm investido cada vez mais neste tipo de incentivos. Relativamente a Portugal, até 2009 houve uma redução da despesa em 41% comparativamente a 2005. Contudo, em 2010 assistiu-se a um aumento exponencial da

---

<sup>26</sup> Comissão Europeia, 2010

<sup>27</sup> Medidas PMT são classificadas por tipo de ação e inclui: formação, rotação de tarefas, incentivos ao emprego, criação direta de emprego e incentivos *start-up*.

despesa pública neste tipo de medidas, passando a disponibilizar 95% mais do que o que acontecia em 2005.

**Quadro 3** – Despesa pública na UE-27 em medidas de políticas de incentivo às *Start-ups*. (Números índice: ano base 2005)

	2006	2007	2008	2009	2010
<b>EU_27</b>	<b>131,74</b>	<b>115,18</b>	<b>115,15</b>	<b>123,84</b>	<b>151,06</b>
<b>Bélgica</b>	100,43	151,21	135,57	131,96	127,47
<b>Rep. Checa</b>	128,35	97,51	102,04	130,44	174,30
<b>Alemanha</b>	137,09	92,73	83,01	81,36	96,52
<b>Espanha</b>	166,47	199,89	219,73	224,94	264,69
<b>Itália</b>	86,20	59,17	51,75	42,33	41,71
<b>Hungria</b>	55,42	84,42	138,65	114,89	174,10
<b>Portugal</b>	103,30	100,14	86,53	69,78	195,08
<b>Finlândia</b>	103,40	110,99	119,86	128,03	137,63
<b>Suécia</b>	91,44	53,38	42,74	35,02	78,49

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Eurostat. (2005 - 2010)

O aumento substancial da despesa pública ocorreu no contexto da crise iniciada em 2008 e em resultado do aumento do investimento em políticas de incentivo às *Start-ups*. O aumento da despesa pública surge assim em consequência de uma política orçamental expansionista, tendo como objetivo aumentar a produção e por conseguinte reduzir o desemprego.

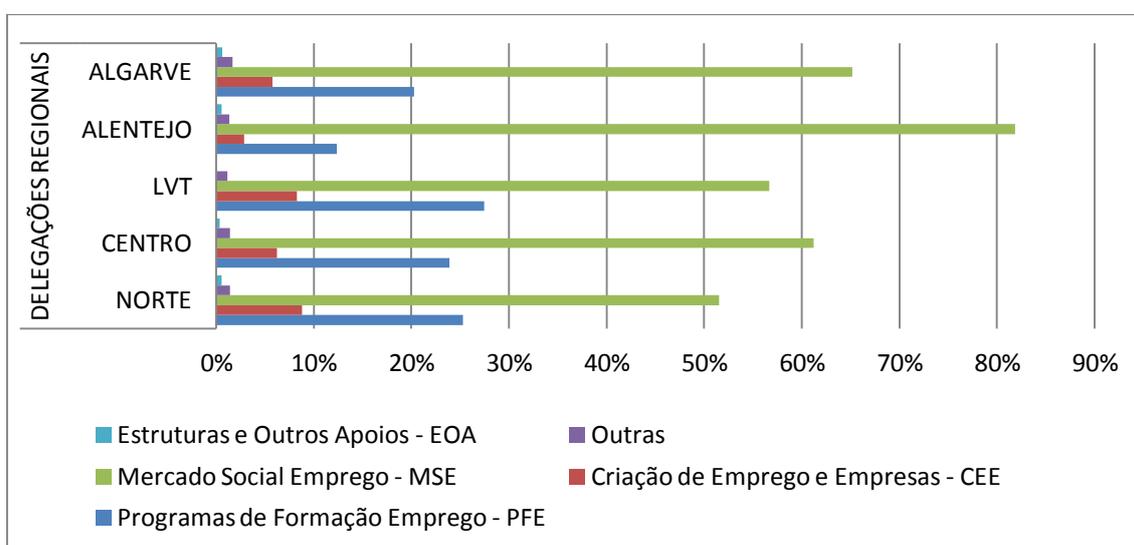
De modo a desenvolver e promover o empreendedorismo e a criação de emprego, as economias beneficiam da existência de incentivos financeiros, tais como subsídios, empréstimos e microfinanciamento. Neste sentido, o governo português em conjunto com algumas instituições financeiras, tem promovido programas que facilitam o acesso ao crédito aos empreendedores, nomeadamente através da bonificação das taxas de juro prazos de pagamento mais alargados. Para além deste tipo de incentivos, o Estado, em conjunto com algumas instituições como o IAPMEI e o IEFPP, tem promovido algumas medidas direcionadas para o empreendedorismo e a criação de emprego. O IEFPP disponibiliza um conjunto de medidas, no âmbito do emprego e da formação profissional, direcionados para os diversos tipos de público sendo o seu financiamento feito pelo Fundo Social Europeu (FSE), através do POPH do Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013.

O IEFPP, enquanto serviço público de emprego nacional desde 1979, tem um longo historial na criação de programas de apoio ao emprego direcionados para o mercado de saída do desemprego, os quais se subdividem em cinco categorias: os

Programas de Formação Emprego (PFE); a Criação de Emprego e de Empresas (CEE); o Mercado Social de Emprego (MSE); Outras e Estruturas e Outros Apoios (EOA)<sup>28</sup>. Os apoios à “criação do próprio emprego” são estruturados por duas medidas principais: Apoios a Iniciativas Locais de Emprego (ILE’s) e Apoios a Projetos de Emprego promovidos por beneficiários de desemprego (APE)<sup>29</sup>. Relativamente a este último, o IEFP criou o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECPE), o qual assenta no quinto eixo de intervenção do POPH, o apoio ao empreendedorismo e à transição para a vida ativa<sup>30</sup>.

Face à importância que cada medida assume no mercado do emprego, em resultado do contexto económico e social nacional, será de esperar que estas representem pesos diferentes no total dos programas. Assim, de acordo com gráfico 1 verificamos que na maioria dos centros de emprego<sup>31</sup>, os PFE e MSE são as categorias com maior representatividade no total dos programas, seguindo-se a CEE com menor representatividade.

**Gráfico 1** – Repartição do número de abrangidos por programas de apoio ao emprego (valores relativos por Delegação Regional)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da SPMEFP do IEFP, I.P. (2011)

Ainda que os programas de CEE tenham uma pequena representatividade, o seu maior peso verifica-se nas regiões do Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Centro,

<sup>28</sup> Veja-se Síntese dos Programas e Medidas de Emprego e Formação Profissional do IEFP, I.P.

<sup>29</sup> IEFP, 2008

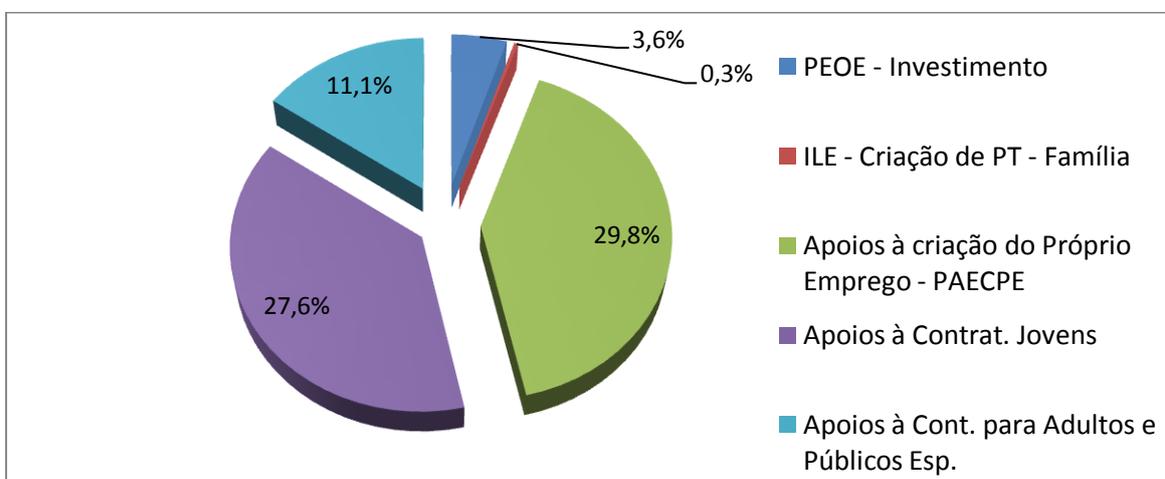
<sup>30</sup> <http://www.poph.gren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=369>

<sup>31</sup> Os centros de emprego estão agrupados por Delegações Regionais.

representando 8,8%, 8,2% e 6,2% face ao total, respetivamente. O resultado indicia um maior ou menor dinamismo regional no mercado de criação de emprego.

Como referido anteriormente, os apoios à “criação do próprio emprego” são estruturados por ILE’s, APE, onde se insere o PAECPE, entre outro tipo de medidas que têm pesos diferente no total dos programas de CEE. Por conseguinte, de acordo com o gráfico 2, o PAECPE, os apoios à Contratação de Jovens e os apoios à Contratação para Adultos e Públicos Especiais são as medidas com maior peso no total, representando 29,8%, 27,6% e 11,1%, respetivamente.

**Gráfico 2 -** Repartição do número de abrangidos por medidas de Criação de Emprego e Empresas (%), Portugal Continental, 2011.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da SPMEFP do IEFPP, I.P. (2011)

Da análise do gráfico 1 e do gráfico 2, verificamos que a CEE representa apenas 9% dos programas de apoio ao emprego. Apesar do PAECPE representar quase 30% da CEE, os demais 70% encontram-se distribuídos pelas restantes medidas. Tal facto deve-se ao mercado bastante abrangente das medidas existentes ao combate do desemprego, o que implica que os potenciais destinatários dos programas, desempregados que se encontrem elegíveis para tal, tenham vários caminhos a seguir, o que implicará uma variação diminuta na taxa de desemprego.

## 5. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego

Em resposta ao atual contexto económico e ao conseqüente aumento do desemprego, os governos passaram a ter uma atitude diferente face ao conceito de

empreendedorismo. Portugal passou a criar mais políticas e mecanismos para promover a atividade empreendedora e a criação de emprego, como foi evidenciado anteriormente através do total de despesa pública gasta nos incentivos às *Start – ups* (Ver quadro 3) Neste âmbito, foi criado o PAECPE pela Portaria n.º 985/2009, de 4 de setembro, alterado pela Portaria n.º 58/2011, de 28 de janeiro e pela Portaria n.º 95/2012, de 4 de abril.

O PAECPE prevê três medidas principais: apoio à criação de empresas de pequena dimensão, através do crédito com garantia e bonificação da taxa de juro; Programa Nacional de Microcrédito, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Economia; e apoio à criação do próprio emprego por beneficiários das prestações de desemprego. Estas medidas têm como destinatários todos os indivíduos inscritos nos Centros de Emprego numa das seguintes situações: desempregados inscritos há 9 meses ou menos, em situação de desemprego involuntário, ou inscrito há mais de 9 meses, independente do motivo de inscrição; jovens à procura do primeiro emprego, com idade entre os 18 e os 35 anos, inclusive, tendo, no mínimo, o ensino secundário completo; quem nunca tenha exercido atividade profissional por conta de outrem ou por conta própria; e trabalhadores independentes cujo rendimento médio mensal, aferido relativamente aos meses em que teve atividade, no último ano de atividade, seja inferior à retribuição mínima mensal garantida.

Dos três tipos de medidas que o programa prevê, e tomando como exemplo o projeto INICIATIVA da JADRC, o apoio financeiro através das prestações de desemprego, é a medida mais comum existente nos projetos de criação do próprio emprego. Esta medida destina-se aos beneficiários das prestações de desemprego. O apoio financeiro consiste no pagamento por uma só vez, total ou parcialmente, do montante global das prestações de desemprego, deduzido das importâncias eventualmente já recebidas, sempre que o beneficiário das prestações de desemprego apresente um projeto que origine, pelo menos, a criação de emprego, a tempo inteiro, do promotor destinatário. Ainda assim, este apoio pode ser cumulável com a modalidade de crédito com bonificação da taxa de juro. As linhas de acesso ao crédito existentes assentam na tipologia de MICROINVEST e INVEST+, às quais os promotores podem aceder nas condições e montantes identificados no quadro nº 4.

#### Quadro 4 – Linhas de acesso ao crédito para o PAECPE

	MICROINVEST	INVEST +
Montante da Linha	15.000.000 €	85.000.000 €
Investimento	≤ 20.000	20.000 < x ≤ 200.000
Financiamento	≤ 20.000	100000 (95% do investimento e 50000€ por posto de trabalho criado a tempo completo)
Prazos	7 anos ( 2 anos de carência + 5 de amortizações )	
Taxa de Juro	Euribor a 30 dias, acrescida de 0,25%, com taxa mínima de 1,5% e máxima de 3,5%	

Fonte: Elaborado pela autora com base no Manual de Procedimentos do PAECPE (2012).

Relativamente ao Programa Nacional de Microcrédito, este destina-se às populações com maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e beneficiam dos apoios previstos nas linhas de crédito MICROINVEST.

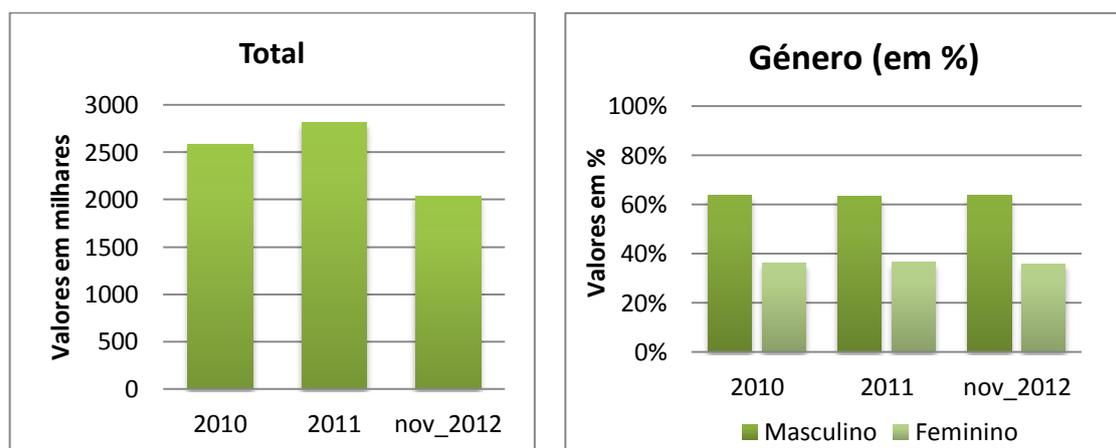
As candidaturas ao PAECPE têm subjacente a elaboração de projetos para criação de empresas de pequena dimensão, independentemente da forma jurídica, incluindo entidades que revistam a forma cooperativa, as quais devem reunir os seguintes requisitos: metade dos promotores têm de, cumulativamente, ser destinatários do programa, criar o respetivo posto de trabalho a tempo inteiro e possuir conjuntamente mais de 50% do capital social e dos direitos de voto; o projeto não pode exceder a criação de 10 postos de trabalho e um investimento superior a 200.0000€. As candidaturas deverão ser entregues em instituições diferentes consoante a medida escolhida. Projetos com recurso às linhas de crédito deverão ser apresentados pelo promotor numa das instituições de crédito protocoladas pelo IEFP. Já os projetos de criação do próprio emprego pelos beneficiários das prestações de desemprego, serão objeto de contratualização com o Instituto da Segurança Social, IP (ISS) e deverão ser apresentados pelo promotor no Centro de Emprego da área de implementação do projeto<sup>32</sup>. Deste modo, os projetos que obtenham financiamento no âmbito do programa beneficiam do Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos, assegurada por uma rede de entidades credenciada pelo IEFP, na qual a JADRC se insere.

Fazendo uma caracterização do programa a nível nacional, e querendo que fique desde já explícito, o presente estudo incide apenas sobre o número de candidaturas abrangidas pelo PAECPE, não tendo em conta os projetos efetivamente aprovados.

<sup>32</sup> IEFP, I.P., 2012 - Manual PAECPE

Assim, de acordo com o gráfico 4, no período de 2010 a Novembro 2012<sup>33</sup>, verificamos que o número de abrangidos aumentou cerca de 9% de 2010 para 2011, atingindo os 2819 indivíduos. Contudo, no último período houve uma diminuição do número de abrangidos para 2039. Este é um programa onde mais de 60% dos abrangidos são homens, contrariamente ao que acontece nos restantes programas, onde a maioria dos abrangidos são mulheres<sup>34</sup>

**Gráfico 3** – Caracterização dos Abrangidos do PAECPE Total e por Género (%), 2010 a Novembro de 2012.



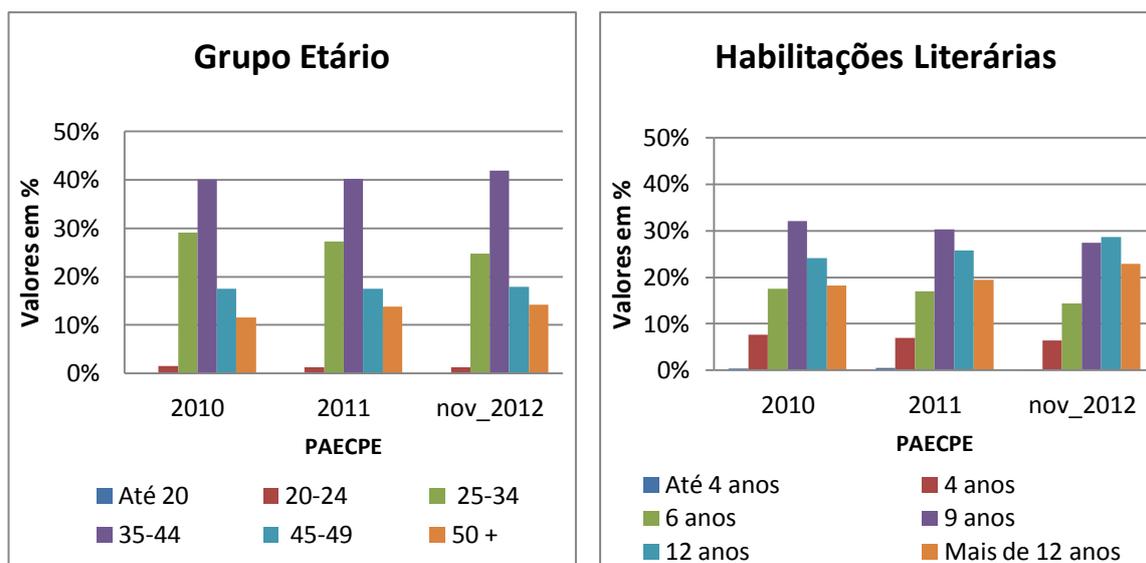
Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da SPMEFP do IEFP, I.P. (2010 -2012)

Relativamente à evolução do número de abrangidos por grupo etário e respetivas habilitações literárias, retratada pelo Gráfico 5, o programa direciona-se essencialmente a indivíduos com idades entre os 35 – 44 anos seguindo-se o grupo dos 25 – 34 anos, tendo este vindo a diminuir. Já os indivíduos com 50+ anos têm vindo a aumentar ao longo do tempo e os restantes grupos têm apresentado um comportamento estável. Predominam os promotores com nove anos de escolaridade embora seja relativamente elevada a incidência de promotores que completaram doze anos de escolaridade. Tendencialmente verificou-se um aumento dos abrangidos com mais de doze anos de estudos, promotores com formação académica superior, em resposta ao aumento de desemprego dos licenciados.

<sup>33</sup> Últimos dados disponíveis em [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

<sup>34</sup> Com base nos dados da SPMEFP do IEFP, I.O., de 2010 a 2012

**Gráfico 4** – Caracterização dos Abrangidos do PAECPE por Grupo Etário e Habilitações Literárias (%), dezembro de 2010 a novembro 2012.



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da Síntese dos programas e medidas de emprego e formação profissional do IEFP, I.P. (2010 - 2012)

O crescente aumento do desemprego e a necessidade de criar uma nova oportunidade de emprego, leva a que o programa de apoio ao empreendedorismo tenha essencialmente como público-alvo os desempregados. Como podemos verificar pelo Quadro 5, a quase totalidade dos abrangidos no momento em que entraram para o programa encontravam-se desempregados e à procura de novo emprego, e apenas uma pequena percentagem se encontrava noutras situações.

**Quadro 5** – Situação face ao emprego dos abrangidos pelo PAECPE, dezembro 2010 a novembro de 2012.

	Desempregados		Outros
	1º Emprego	Novo Emprego	
<b>Dezembro 2010</b>	0	2581	7
<b>Dezembro 2011</b>	1	2808	10
<b>Novembro de 2012</b>	0	2017	22

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da SPMEFP do IEFP, I.P. (2010 - 2012)

A existência de fatores “*Push*” acabam por levar o indivíduo a criar o seu próprio negócio na falta de outras oportunidades, ou seja, existe um “efeito de refúgio”, sendo de esperar um efeito positivo do desemprego sobre o autoemprego<sup>35</sup>. Este efeito

<sup>35</sup> Veja-se Veel, 2009

resulta da decisão de um indivíduo se tornar auto - empregado em resposta ao desemprego, ou à percepção negativa de conseguir emprego por conta de outrem<sup>36</sup>. No entanto, níveis elevados de desemprego poderão indiciar uma ausência de mercado para iniciativas de autoemprego, uma vez que estas se destinam essencialmente a um mercado local, inibindo assim a adesão ao PAECPE, “efeito de inibição”.

Assim, iremos verificar afinal qual o sentido desta relação através de um modelo de regressão simples. O modelo será especificado tendo em conta a relação entre a taxa de adesão ao PAECPE, a taxa de desemprego, a taxa potencial de saída de desemprego e outras variáveis que possam explicar a taxa de adesão ao programa. Note-se que não foi possível aceder a dados relativos aos promotores, sendo por isso as variáveis explicativas utilizadas as que caracterizam o contexto do mercado de trabalho nas áreas abrangidas pelos 81 centros de emprego de Portugal Continental.

### **5.1. Definição do Modelo**

O modelo foi construído com dados anuais para o período de 2010 e 2011, segundo as bases de dados do IEFP, I.P. e PORDATA. Importa desde já clarificar que o presente modelo apenas pretende estimar a taxa de adesão através do número de iniciativas /projetos entrados (1ª fase, planeamento) e não os efetivamente apoiados (2ª fase, acompanhamento). Os dados relativos ao número de iniciativas foram retirados da Síntese dos Programas e Medidas de Emprego e Formação Profissional (SPMEFP) do IEFP, I.P.; os dados relativos ao número de desempregados<sup>37</sup>, (desemprego total e à procura de novo emprego), e ofertas de emprego foram retirados das estatísticas mensais dos Centros de Emprego (CE); e os dados relativos à população ativa foram retirados da PORDATA tendo em conta a base de dados do INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População. Relativamente a este último dado, foi necessário agrupar os municípios nos respetivos CE, dado que os restantes dados se encontram assim estruturados. Devido à desagregação exigida, apenas obtivemos os dados para a população ativa de 2011 e como tal, por ser uma variável que não varia significativamente no curto prazo, será considerada como constante para os restantes

---

<sup>36</sup> Veja-se Thurik, 2008

<sup>37</sup> De acordo com a designação do IEFP, I.P., são desempregados todos os inscritos nos centros de emprego que: estejam a procura do primeiro emprego, nunca trabalharam; ou a procura de um novo emprego, já trabalharam e neste momento, por fatores que lhe são externos, encontra-se desempregado.

anos. O modelo dispõe de 81 observações, em que cada observação corresponde a um CE diferente.

No modelo a estimar, admitimos que a taxa de adesão ao programa em 2011 está relacionada com o contexto económico de 2010. Assumimos assim que existe um desfasamento de um ano entre o momento em que a pessoa fica desempregada e o momento em que adere ao programa. Este será um cenário bastante simplificador da realidade, uma vez que nem a todas as pessoas se aplicará este desfasamento. Contudo, devido à limitação e especificidade dos dados, e ao desconhecimento de qual o real período de desfasamento, vamos admitir esta hipótese.

Com esta estimação pretendemos identificar os fatores que explicam a variação da taxa de adesão ao programa em cada centro de emprego. O modelo a estimar terá em conta dummies regionais, que correspondem a cada uma das cinco regiões, por forma a retirar o efeito regional sobre a taxa de adesão. Deste modo o modelo é dado por:

$$TxA_{2011} = f(TxD_{2010}, TxSD_{2010}, \delta_1 D_{Centro}, \delta_2 DLvt, \delta_3 DA_{lentejo}, \delta_4 DA_{lgarve}) \quad (1)$$

Assim, a função será estimada através de uma regressão linear com dummies:

$$TxA_{2011} = \alpha + \beta_1 Tx D_{2010} + \beta_2 TxSD_{2010} + \delta_1 D_{Centro} + \delta_2 DLvt + \delta_3 DA_{lentejo} + \delta_4 DA_{lgarve} + \mu \quad (2)$$

Onde:

$TxA_{2011}$ : Taxa de adesão em 2011 (relação entre o número de iniciativas existentes em 2011 e o número de desempregados à procura de novo emprego no final de 2010, por CE). A taxa de adesão terá apenas em conta os desempregados à procura de novo emprego, uma vez que este é o universo ao qual o PAECPE se direciona.

$TxD_{2010}$ : Taxa de desemprego em 2010 (proporção de desempregados em 2010 na população economicamente ativa de 2011). Este é simultaneamente um indicador da dimensão relativa do mercado para novas iniciativas (efeito inibição) e da grandeza do universo de potenciais candidatos (efeito refúgio) não sendo possível antecipar qual o efeito dominante.

$TxSD_{2010}$ : Taxa potencial de saída de desemprego em 2010 (relação entre o número de ofertas de empregos e o total de desempregados em 2010). É um indicador do

dinamismo do mercado de trabalho da região sendo de esperar que, quanto maior for esta taxa, menor será a adesão ao programa.

$$D_i = \begin{cases} 1, & \text{se a observação pertence à Delegação Regional } i \\ 0, & \text{caso contrário} \end{cases}$$

$i$  = Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT), Alentejo e Algarve

Por conseguinte, *a priori*, será de esperar que a taxa de adesão varie inversamente com a taxa de potencial saída do desemprego, não sendo possível antecipar a influência da taxa de desemprego que será diferente caso se verifique predominantemente o efeito de refúgio ou o efeito de inibição.

Os procedimentos de análise dos dados de pesquisa retirados foram executados no *software* SPSS 20. Fazendo uso desta ferramenta, procedeu-se à análise de estatística descritiva das variáveis a usar. Deste modo, o quadro 6 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis em estudo.

**Quadro 6** – Estatísticas descritivas

	N	Minimum	Maximum	Mean		Std. Deviation
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Statistic
TxA	81	,0005	,0421	,008705	,0008788	,0079088
TxD	81	,0105	,2197	,112763	,0038414	,0345729
TxSD	81	,0047	,1763	,036516	,0041579	,0374210

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IIEFP, IP, e PORDATA

A taxa de adesão (TxA) nos CE é em média de 0,9%, sendo o desvio padrão 0.007. Esta apresenta um valor máximo de 4%, correspondente ao CE de Leiria, e mínimo de 0,05% para o CE de Figueiró dos Vinhos. A taxa de saída de desemprego (TxSD) média é de 3%, sendo a sua média dos desvios aproximadamente 4% (desvio padrão 0,0374). A TxSD apresenta um valor máximo de 17% o qual diz respeito ao centro de emprego de Sines e mínimo de 0,04% para Lamego. Por fim, observamos que a taxa de desemprego (TxD) média por centros de emprego é de 11%, sendo a média dos desvios de 3% (desvio padrão 0.034). A TxD máxima é de 21% e a mínima de 1%.

Perante os resultados obtidos verificamos que, face a uma TxD média de 11% e a uma TxSD média de 3%, os CE apresentam uma TxA média de apenas 0,9%, o que demonstra uma fraca taxa de adesão ao PAECPE face ao desemprego existente.

## 5.2. Estimação do Modelo

A regressão linear simples com dummies foi calculada com base nos dados relativos a 81 CE. O quadro 7 mostra os resultados do modelo descrito pela equação (2) que relaciona a taxa de desemprego de 2010, a taxa de saída de desemprego de 2010 e o comportamento de uma região perante a taxa de adesão ao PAECPE em 2011, face a região omissa (no nosso caso, *DNorte*).

Quadro 7 – Estimação da regressão linear simples com dummies, variável dependente:

<i>TxA<sub>2011</sub></i>				
<b>Variáveis independentes</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Erro Padrão</b>	<b>Valor de p</b>	
<i>Constante</i>	0,014	0,004	0,001	***
TxD <sub>2010</sub>	-0,037	0,026	0,159	
TxSD <sub>2010</sub>	-0,081	0,023	0,001	***
<i>DCentro</i>	0,01	0,002	0,000	***
<i>DLvt</i>	-0,002	0,002	0,42	
<i>DAlent</i>	0,005	0,003	0,064	*
<i>DAlgarve</i>	-0,003	0,003	0,319	

F = 6.056\*\*\*

R<sup>2</sup> = 0.329

\*\*\* Significativo a 1%, \* significativo a 10%, n=81

A estimação do modelo produziu um coeficiente de determinação de 0.329, ou seja, apenas 33% da variação na taxa de adesão é explicada pelo modelo, ficando cerca de 67% por explicar. Este resultado resulta da existência de outros fatores determinantes da taxa de adesão que não foram considerados, como as características dos potenciais candidatos. A decisão do potencial promotor terá em conta as oportunidades existentes no mercado, sendo que a sua escolha final se baseia em fatores macro (ambientais) e micro (individuais). Assim, como supramencionado na literatura, características como o nível de educação, experiência profissional prévia, idade do candidato, bem como a situação económica do agregado familiar, poderia ajudar a explicar a variação da taxa de adesão ao programa.

Da análise do modelo verificamos que a taxa de saída de desemprego está significativamente e negativamente associada com taxa de adesão ao PAECPE ( $\beta_2 = -0.081$ , com  $p=0.001$ ), ou seja, se a taxa de saída de desemprego aumentar 1% (em consequência do aumento do número de ofertas de trabalho), a taxa de adesão diminui 8%, *ceteris paribus*. Relativamente às delegações regionais, comparativamente à *DNorte*, verifica-se que a taxa de adesão mais elevada ocorre na *DCentro* ( $\delta_1 = 0,01$ , com  $p < 0.001$ ) e seguidamente na *DAlentejo* ( $\delta_3 = 0.005$ , com  $p < 0.1$ ).

Assim, de acordo com os dados obtidos, concluímos que a decisão de autoemprego, ou de aderir ao programa, é uma resposta à escassez de oferta de emprego por conta de outrem. Este indicador de dinamismo do mercado indica-nos que quanto maior for a oferta de emprego, por conseguinte a taxa de saída de desemprego, menor será a taxa de adesão ao programa, o que será de esperar face ao carácter de solução de recurso do empreendedorismo de necessidade.

Por sua vez, verificamos que existe uma fraca taxa de adesão ao programa face ao desemprego existente, em consequência dos vários caminhos que os potenciais promotores podem seguir para sair do desemprego.

Na ausência de oportunidades de emprego, os promotores consideram o autoemprego como fuga ao desemprego, promovendo um empreendedorismo de necessidade. Assim, em resultado de elevadas taxas de desemprego e uma economia estagnada onde não existem oportunidades, comprovamos a existência de um efeito inibição na taxa de adesão ao PAECPE.

## **6. Principais tarefas desenvolvidas**

O presente capítulo tem por finalidade apresentar, de forma sucinta, um conjunto de tarefas efetuadas durante o estágio realizado no Gabinete de Dinamização Empresarial (GDE) da JADRC, em Coimbra, durante 15 semanas, que teve por base o plano de estágio que se encontra em anexo.

### **6.1. Objetivos do estágio**

O objetivo primordial do estágio passava por estar inserida e adquirir um primeiro contacto com o ambiente empresarial, nomeadamente na área do empreendedorismo e criação de emprego, e com isso obter um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, bem como experiência profissional na área da economia.

Numa primeira fase, o objetivo passou por compreender a estrutura, missão e organização da Associação, mais especificamente as áreas de atuação do Gabinete de Dinamização Empresarial, bem como a estrutura da sua principal parceira, Conclusão, Estudos e Formação, Lda. Nesta fase inicial, tive a oportunidade de conhecer os vários departamentos tendo-me sido apresentados todos os colaboradores de modo a facilitar a minha integração na associação. Foi dedicado algum tempo à leitura e análise do regulamento, da legislação e dos processos internos de gestão do PAECPE. Esta fase exigiu um maior esforço de integração, devido à necessidade de perceber qual o ponto da situação em que se encontravam os processos dos promotores, de modo a conseguir interagir mais rapidamente com estes.

Numa fase posterior, passou a ser realizado um acompanhamento dos promotores em carteira, bem como a análise e discussão semanal, com a equipa de consultores/formadores, da evolução de cada promotor no seguimento das ações de formação e consultoria prestadas. Em conjunto com os consultores, colaborei na elaboração de projetos/candidaturas ao PAECPE dos promotores, através da análise de orçamentos, realização da memória descritiva do projeto e elaboração do plano de negócios. Ainda nesta fase, foram definidas e executadas algumas ações de divulgação do projeto PAECPE nas redes sociais. De referir que ao longo de todo o estágio procedeu-se à execução de relatórios de atividade, mensais e semanais, relativos aos promotores em acompanhamento.

Por último, passou a existir uma maior autonomia de processos e procurou-se um maior contacto com o trabalho desenvolvido na JADRC, com a revisão e elaboração de novos procedimentos internos à associação, elaboração de uma grelha de análise e avaliação das atividades desenvolvidas de modo a avaliar os serviços prestados pela bolsa de consultores/formadores, recolha de dados/informação de apoio à gestão e elaboração de um balanço relativamente ao ponto da situação de cada processo.

## **6.2. Tarefas desenvolvidas e análise crítica**

### **6.2.1. Leitura de legislação, regulamentos e processos internos de gestão do PAECPE**

As primeiras tarefas desenvolvidas consistiram na leitura de legislação, regulamento e processos internos de gestão do PAECPE necessários ao enquadramento de todos os processos desenvolvidos no GDE. Esta etapa teve um papel bastante

importante na inserção e compreensão da associação e enquadramento do estágio, uma vez que permitiu uma visão mais alargada das áreas de atuação da Jovens Associados bem como da legislação e regulamento vigente para as tarefas desenvolvidas no GDE.

Quanto a esta leitura posso destacar o Manual de Procedimentos do PAECPE e o Regulamento do Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (RATCP) pelo qual a JADRC se rege no âmbito do PAECPE, através do seu projeto “*INICIATIVA, empreenda com paixão*”. O presente regulamento foi publicado no Diário da República inicialmente em 2009, tendo sido alterado em 2011 e 2012.

O manual define as linhas orientadoras do programa nomeadamente, o objetivo que pretende atingir, o enquadramento das medidas existentes, obrigações dos promotores entre outras. Associado às linhas orientadoras, o manual dispõe de um conjunto de anexos necessários para elaborar a candidatura ao PAECPE, a qual deverá ser entregue para avaliação em entidades distintas, mediante a linha de apoio a que o promotor se candidatou.

O RATCP é essencial no trabalho desenvolvido no GDE uma vez que determina os procedimentos que a JADRC deve seguir enquanto entidade ATCP no âmbito do PAECPE. Este delibera o tipo de documentação a produzir e o sistema de pagamento entre outras obrigações da atividade de apoio técnico.

### **6.2.2. Acompanhamento do empreendedor em todo o processo de criação da empresa.**

O processo de criação da empresa exige um acompanhamento do empreendedor, desde o momento da descoberta/reconhecimento da oportunidade, avaliação, exploração até a sua implementação. Este é um processo que passa por duas fases distintas: a primeira fase (planeamento) e a segunda fase (acompanhamento).

Na fase de planeamento, reunimos com os potenciais promotores onde são identificadas algumas características do seu perfil, nomeadamente quanto à sua situação face ao mercado de trabalho, e às suas principais competências, prosseguindo-se uma exposição oral e escrita da sua ideia de negócio. Juntamente com a bolsa de consultores é feita uma avaliação da oportunidade de negócio, tendo por base a avaliação de alguns indicadores como: os nichos de mercado; a adequação da área de negócio a ser explorada e a experiência profissional do empreendedor; o carácter diferenciador e inovador e a viabilidade financeira. Após a realização desta apreciação, é dado um

parecer ao potencial promotor sobre a sua ideia de negócio. Esta poderá encontrar-se: numa fase rudimentar, carecendo ser desenvolvida; praticamente concebida, cumprindo os requisitos para prosseguir, ou poderá não exibir valor acrescentado para tal.

### **6.2.3. Colaboração na elaboração de estudos de mercado no âmbito do plano de negócios.**

A análise do meio envolvente e da indústria onde o novo negócio irá surgir é de capital importância, e nesse sentido são elaborados estudos de mercado de modo a identificar oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos associados a cada negócio. Para o acompanhamento e apoio dos consultores na elaboração do plano de negócios, acaba por ser necessário compreender o que envolve uma análise financeira. Este tipo de análise exige a aplicação e interpretação de alguns indicadores financeiros como o Valor atual Líquido, a Taxa Interna de Rentabilidade, sendo realizada a avaliação do plano de negócios com base nos *Cash-Flows* estimados para um período de 3 anos. Neste sentido, tornou-se necessário rever alguns conceitos de Análise de Investimentos e Gestão Financeira apreendidos durante a Licenciatura. Associado ao plano de negócios, que deve constar no plano de candidatura ao PAECPE, deverá ainda existir uma memória descritiva do projeto a implementar, onde é descrito pormenorizadamente o tipo de bens e serviços a prestar, o público-alvo entre outros critérios.

### **6.2.4. Apoio técnico na consolidação de projetos e contacto com os promotores**

Como referido inicialmente, a associação foi credenciada pelo IEFP enquanto entidade ATCP, tendo como objetivo apoiar e solidificar as novas empresas no mercado nos primeiros dois anos de atividade. O apoio técnico é realizado por uma equipa de consultores e formadores com capacidade para apoiar a empresa nas áreas mais críticas. Este apoio corresponde ao acompanhamento dos processos que foram inicialmente planeados pela associação, e que após ter sido submetida a candidatura foram aprovados, ou de outros processos que também tenham sido criados no âmbito do PAECPE mas que são externos à associação. Neste último caso é feita uma triagem de informação sobre a empresa de modo a conhecer a atividade em que está envolvida (mercado, produto/serviços, clientes, contabilidade, etc.).

O ATCP exige a assinatura de um contrato celebrado entre o promotor e a associação, o qual determina as obrigações de ambos os outorgantes bem como o período de acompanhamento. O período de acompanhamento terá no mínimo 9 meses e poderá ir até 24 meses, sendo contabilizado pela data da declaração de início de atividade e a data da assinatura do contrato. Após a assinatura do contrato, elabora-se o plano de desenvolvimento onde são apresentadas os pontos críticos do negócio e respectivas necessidades. Com o objetivo de desenvolver competências nos promotores que possam contribuir para o sucesso do seu negócio, são definidas ações de consultoria e formação. Para cada ação, são definidas as metas a alcançar e é descrito sinteticamente o resultado esperado das mesmas, bem como o cronograma de atividades a desenvolver ao longo do período de acompanhamento.

#### **6.2.5. Tratamento de processos**

Ao apoio técnico é exigido cumprir, junto do IEFP, alguns procedimentos administrativos estipulados no regulamento. Deste modo, mensalmente procedia-se ao tratamento de processos de execução de relatórios de atividade relativos aos promotores em acompanhamento. Os relatórios mensais permitem descrever as ações desenvolvidas com o promotor no decorrer do período, os desvios possivelmente existentes e a respetiva justificação. Trimestralmente são elaborados os respetivos relatórios, com o objetivo de produzir um balanço das atividades realizadas, resultados alcançados, desvios registados e evolução das competências do empreendedor ao longo do período. Juntamente com este relatório é elaborado o pedido de pagamento trimestral remetido a cada CE, o qual é preenchido tendo em conta o *plafond* de pedidos de pagamento. Estes documentos deverão ser remetidos aos centros de emprego dos respetivos promotores, até ao final do mês e final do trimestre, respetivamente. De referir que todas as horas de consultoria/formação são registadas mensalmente no ficheiro *Excel* “*Pagamentos e Recebimentos da JADRC*”, sendo de responsabilidade do gabinete gerir as horas ministradas pelos consultores. Neste ficheiro podemos encontrar toda a informação sobre cada processo (promotor, CE, consultor, técnico, data de início de atividade, início de contrato, fim de contrato, nº de meses de acompanhamento e *plafond* atribuído ao projeto).

Findo o período de acompanhamento, é elaborado o relatório final, onde é realizada uma avaliação do acompanhamento, dos resultados obtidos e dos desvios

verificados. Ainda nesta fase o promotor avalia a qualidade dos serviços prestados pela associação, dando a sua opinião quanto aos resultados alcançados.

#### **6.2.6. Análise, discussão e avaliação dos processos com consultores/formadores**

Semanalmente eram realizadas reuniões com a bolsa de consultores/formadores, sendo de minha responsabilidade fazer um levantamento de todos os processos e o ponto da situação até à data dos mesmos. As reuniões serviam para monitorizar a atividade, nomeadamente para contactar novos promotores, reunir documentação necessária ao prosseguimento dos processos (em fase de planeamento), analisar novas ideias de negócio e discutir a sua viabilidade, bem como para analisar a evolução de cada promotor no seguimento das ações de formação e consultoria prestadas. Neste sentido, foi elaborada uma grelha de análise às atividades desenvolvidas de modo a avaliar os serviços prestados pela equipa técnica, a qual deveria ser preenchida a cada 3 semanas.

#### **6.2.7. Contacto com promotores**

A realização do estágio na sede da JADRC permitiu-me manter um maior contacto com todos os empreendedores. A fase de planeamento do projeto exigia uma maior interação com o empreendedor, no sentido de ver esclarecidas as suas dúvidas, discutir, analisar e prosseguir a sua ideia de negócio. Com os promotores em acompanhamento, não havia um contacto tão frequente. Contudo, as visitas realizadas às suas instalações serviam para analisar a evolução do negócio, apresentar e discutir possíveis estratégias para prossecução e melhoria do mesmo. Neste âmbito tive a oportunidade de participar em todas as visitas realizadas aos 8 promotores em carteira.

#### **6.2.8. Desenvolvimento de estratégias de comunicação e de proximidade com os empreendedores.**

O empreendedorismo e a criação do próprio emprego exigem uma exposição e incentivo à cultura empreendedora, onde os programas de apoio ao emprego representam um fator motivacional na determinação das iniciativas. Por conseguinte, foi efetivada uma ação de divulgação do tema nas redes sociais, onde diariamente são introduzidas frases célebres relacionadas com o empreendedorismo, notícias, testemunhos e dicas de como empreender. Contudo, o objetivo principal será a

apresentação de empreendedores que criaram o seu próprio negócio ao abrigo deste programa, provando assim o sucesso do mesmo.

Ainda neste ponto, foi desenvolvido um modelo de questionário a introduzir na página web da associação de modo a avaliar o perfil de empreendedor dos seus usuários. Este modelo é inicialmente constituído por um teste ao perfil empreendedor, o qual foi reformulado, e posteriormente, mediante a pontuação obtida, é dada a opção ao usuário de expor a sua ideia de negócio. Esta estratégia permitirá obter uma maior proximidade e captação de novos empreendedores. Ver anexos.

### **6.3. Balanço do valor do estágio**

A realização do estágio foi de encontro ao meu objetivo primordial desde o primeiro ano de faculdade, realizar um estágio curricular! Este constituiu uma experiência bastante enriquecedora devido à oportunidade de um primeiro contacto com o mercado de trabalho, interagindo com algumas das empresas parceiras e respetivos colaboradores, permitindo adquirir alguns conhecimentos que de outro modo não teria sido possível obter.

O estágio permitiu-me fazer uma ligação entre os conhecimentos adquiridos durante o 1.º e o 2.º Ciclo de estudos e a sua efetiva aplicação, destacando as unidades curriculares de Direito Económico, Gestão Financeira, Análise de Investimentos, Política Económica, Estatística, Econometria Intermédia e Módulo de Informática I e II.

Possibilitou-me melhorar a expressão escrita através da elaboração de ofícios a remeter ao centro de emprego, bem como aprofundar a utilização do *Excel*, apercebendo-me do vasto contexto de utilização que esta ferramenta proporciona para fins de gestão, nomeadamente para a gestão do PAECPE. Acresce ainda a possibilidade de desenvolver a capacidade de autonomia, iniciativa, organização e interação num contexto de grupo. Saliento especialmente o sentido de responsabilidade adquirido, na medida em que todos os procedimentos administrativos e monitorização da atividade se encontravam a meu cargo.

Menciono ainda a oportunidade de ter participado na 15.ª Feira do Empreendedor realizada no Porto e promovida pela Associação Nacional de Jovens Empresários. A participação nesta feira serviu para consolidar os conhecimentos sobre empreendedorismo e os apoios à criação de emprego existentes em Portugal, tendo participado em *workshops* e sessões de esclarecimentos sobre a temática, nomeadamente sobre o PAECPE, Impulso Jovem, +e+i e Business Angels.

Em jeito de conclusão, embora admita que este projeto apresente alguns défices quanto aos montantes a receber pelo ATCP, sugeria que a entidade fizesse um esforço de investimento em recursos humanos responsáveis pela gestão do projeto, desde o início ao fim. Este por sua vez permitiria evitar situações de incumprimento de prazos, ausências nos registos dos processos e falhas de informação existentes no período de transição dos estagiários. Este investimento permitiria um maior dinamismo com o projeto e com os promotores, acrescentando valor ao apoio prestado pela JADRC.

A realização do estágio contribuiu para um maior e mais aprofundado conhecimento sobre o empreendedorismo e as PMT direcionadas para a promoção do emprego. A inserção no GDE possibilitou-me interagir em todo o processo de candidatura ao programa, bem como no acompanhamento a todos os promotores em carteira. Daqui retiro a experiência adquirida na análise dos mercados, nas áreas de negócio particulares de cada projeto e a interação com cada promotor. Deste modo, a realização do estágio afirmou-se a melhor escolha para finalizar o mestrado em Economia, devido à inegável experiência e conhecimentos adquiridos, mas essencialmente por ter feito parte de uma equipa jovem, dinâmica e empreendedora, que diariamente tenta superar as suas adversidades.

## **7. Conclusão**

O empreendedorismo é um tema dominante no desenvolvimento e crescimento económico. Assim, o presente relatório, desenvolvido no âmbito do estágio curricular, enquadra o empreendedorismo com os apoios ao autoemprego, tomando como exemplo de análise empírica o PAECPE.

Com a crescente preocupação com o combate ao desemprego e as políticas de incentivo ao empreendedorismo, o conceito subdividiu-se em empreendedorismo de oportunidade, o qual exige a procura voluntária de oportunidades, e em empreendedorismo de necessidade. O empreendedorismo de necessidade surge pela ausência de outras oportunidades de emprego e em consequência de fatores *push*, sendo exemplo disso o desemprego, levando assim ao autoemprego. Neste sentido, Portugal tem promovido vários programas e iniciativas direcionadas para o mercado do emprego, essencialmente para jovens, mulheres e desempregados, onde se insere o PAECPE, indo de encontro às linhas orientadoras da Agenda 2000.

Com o presente relatório pretendeu-se estudar a existência do “efeito de refúgio” na relação entre a taxa de desemprego a taxa de adesão ao programa, tentando provar o efeito positivo da taxa de desemprego e a taxa de adesão. Neste âmbito, foi usado um modelo de regressão linear simples usando dummies regionais, utilizando como variáveis explicativas da taxa de adesão, a taxa de desemprego, a taxa de saída de desemprego e as dummies correspondentes a cada delegação regional de CE. Os resultados obtidos evidenciam que a taxa de saída de desemprego está inversamente relacionada com a taxa de adesão.

A decisão de autoemprego representada no modelo, tem em conta duas motivações principais trazidos pelo contexto económico envolvente. Por um lado, é uma resposta à escassez de oferta de emprego por conta de outrem. Por outro lado, uma vez que este tipo de iniciativas se direcionam na sua maioria para o mercado local, existe um “efeito de inibição”, relacionado com a ausência de mercado para iniciativas de autoemprego em resultado de elevadas taxas de desemprego, sinónimo de uma economia local pouco dinâmica.

Os presentes resultados retratam a realidade do INICIATIVA. O aumento do desemprego, em conjunto com o mercado deficitário de oferta de emprego conduziu os promotores a aderir ao programa. Neste sentido, em resposta ao condicionalismo do mercado de emprego, a maioria dos promotores cria o seu próprio negócio como sendo a única opção para trabalhar, comprovando a existência de empreendedorismo de necessidade. Os promotores são na sua maioria mulheres, têm idades compreendidas entre os 35 e 50 anos e com habilitações literárias ao nível de secundário.

Presumivelmente, os empreendedores de necessidade enveredam pela área de negócio que conhecem, usando a sua experiência profissional e as suas capacidades cognitivas. Neste sentido, a maioria das iniciativas de autoemprego surgem na área do comércio (café/bar, quiosque, loja de bijuteria, artesanato, etc.) e alguns projetos em outras áreas de atividade (informática, prestação de serviços comerciais, etc.), direcionando-se ambas para o mercado local. Contudo, durante o período de estágio as candidaturas ao PAECPE foram escassas, sendo um retrato do programa a nível nacional. Tal facto está relacionado com a estagnação da economia local provocada pelo aumento do desemprego. Deste modo, deixa de existir um mercado atrativo para iniciativas de autoemprego, inibindo assim os potenciais promotores em aderir ao programa.

Adicionalmente, o vasto mercado das medidas de combate ao desemprego provoca uma fraca taxa de adesão ao PAECPE face ao desemprego existente, apresentando assim uma ligação diminuta relativamente ao aumento do desemprego.

Futuramente, a estratégia Europa 2020 assenta sobre três prioridades: crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo. Por um lado há uma clara aposta na formação qualificada e inovação, mas por outro, tendo em conta o contexto institucional em que vivemos, os Estados-Membros deverão continuar a criar medidas e políticas que promovam o autoemprego, retirando da economia todas as medidas que o desencorajem. Contudo, estas políticas não deverão promover um autoemprego precário e involuntário. Assim, e tomando como exemplo o PAECPE, deverá existir uma maior e melhor avaliação dos incentivos fornecidos. Esta avaliação deverá exigir um estudo mais rigoroso sobre as projeções financeiras do projeto, bem como do mercado em que este será implementado, evitando deste modo situações de incumprimento ou abandono do projeto por insustentabilidade financeira.

O presente estudo foi elaborado tendo em conta o número de candidaturas ao PAECPE existentes em 2011, medidas pela taxa de adesão. Posteriormente seria interessante ampliar este estudo relacionando o número de candidaturas ao programa com os projetos efetivamente aprovados pelas entidades de apreciação, usufruindo assim do ATCP. Esse estudo, por sua vez, retratará melhor a realidade do PAECPE, determinando efetivamente o total de projetos criados e que usufruem do acompanhamento prestado pelas entidades credenciadas para tal. Contudo, exigirá algum esforço de pesquisa devido à desagregação dos dados.

## **Bibliografia:**

- Assunção, F. (2008) *Do emprego à empresa? Uma reflexão sobre o autoemprego, a pequena propriedade e o empreendedorismo*. Trabalho apresentado ao 6. Congresso Português de Sociologia, Lisboa.
- Block, J.; Sandner, P. (2009) Necessity and opportunity entrepreneurs and their duration in self-employment: evidence from German micro data, *Journal of Industry, Competition and Trade*, 9, 117 – 137.
- Block, J.; Wagner, M. (2010) Necessity and Opportunity Entrepreneurs in Germany: Characteristics and Earning Differentials. *SSRN*, 62, 154–174.
- CCDRC (2012) 15º Boletim Trimestral - Informação reportada ao segundo trimestre de 2012 - Web site: [https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_ccnewsletter&view=newsletter&id=24&Itemid=370&lang=pt](https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_ccnewsletter&view=newsletter&id=24&Itemid=370&lang=pt), acessido em outubro, 2012
- Clamp, C. et al., (2010) Social Entrepreneurship in the Mondragon Co-operative Corporation and the challenges of Entrepreneurship. *The Journal of Entrepreneurship*, 19, 149-177.
- Coletto, D.; Pedersini, Roberto (2010) *Self employed works: industrial and working conditions*, Milan, European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- Comissão Europeia (2010) Self-employment in Europe 2010. *European Employment Observatory Review*, ISSN 1725-5376, 1 – 17.
- Costa, M. (2010) Plataforma de apoio aos Processos de Inovação do Empreendedor, Aveiro, UA.
- GEM (2010) GEM Portugal 2010 – Estudo sobre o empreendedorismo – Web site: <http://www.gemconsortium.org/docs/2271/gem-portugal-2010-report>, acessido em novembro, 2012
- Greene, W. (2012) Functional form and structural change. In, *Econometric analysis*, 7th ed Boston : Pearson, 2012. Cap 6, 189 – 198

- IEFP (2008) Empreendedorismo Inclusivo. *Revista dos Formadores:Formar*, 64,33 – 34.
- IEFP (2012) Manual de Procedimentos Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE) - Web site: [http://www.iefp.pt/apoios/candidatos/CriacaoEmpregoEmpresa/Documents/PAECPE\\_Manual\\_de\\_Procedimentos/Manual%20de%20Procedimentos%20do%20PAECPE%202012-04-01.pdf](http://www.iefp.pt/apoios/candidatos/CriacaoEmpregoEmpresa/Documents/PAECPE_Manual_de_Procedimentos/Manual%20de%20Procedimentos%20do%20PAECPE%202012-04-01.pdf), acedido em novembro, 2012
- IEFP, 2013 Instituto do Emprego e Formação Profissional – Web site: <http://www.iefp.pt/Paginas/Home.aspx>, acedido em novembro, 2012
- JADRC, 2012 Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro – Web site : <http://www.jadrc.pt/portal/>, acedido em setembro, 2012
- Metcalf, J., (2005) The entrepreneur and style of modern economies in: Corbetta, G., Huse, M., Ravasi. (ed.), *Cross roads of entrepreneurship*. New York: international studies in entrepreneurship.
- Millán, José. M. et al. (2010) Determinants of self-employment survival in Europe. *Small Business Economics*, 38(2), 231–258.
- Pereira, A. Ramos (1969) *O Sistema de Crédito e a Estrutura Bancária em Portugal*, Lisboa, Gabinete de Investigações Económicas do ISCEF
- POPH (2012) “Programa Operacional Potencial Humano” – Web site: <http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=369>, acedido em janeiro de 2013
- Rodrigues, A. (2008) Autoemprego, participação e inclusão social: um estudo sobre medidas activas de emprego, Coimbra, FEUC.
- Shane, S. et al. (2003) Entrepreneurial motivation. *Human Resource Management Review*, 13(2), 257–280
- Short, J. et al. (2009) The Concept of “Opportunity” in Entrepreneurship Research: Past Accomplishments and Future Challenges. *Journal of Management*, 36(1), 40–65.
- Thurik, A. R. et al (2008) Does self-employment reduce unemployment? , *Journal of Business Venturing*, 23(6), 673 – 686.

Veel, J. (2009) *Opportunity and Necessity Entrepreneurship, what else?*, Rotterdam, Department of applied economics of EUR

Verheul, I. (2010) Factors influencing the entrepreneurial engagement of opportunity and necessity entrepreneurs. *Scientific Analysis of Entrepreneurship and SMEs*, EIM Research Reports.

## Anexos:

### 1 – Dados relativos à Delegação Regional do Norte

CE	Nº Iniciativas 2011	Novo Emp <sub>2010</sub>	TxA <sub>2011</sub>	TxD <sub>2010</sub>	TxSD <sub>2010</sub>	Ofertas Emp <sub>2010</sub>	Desemprego Total <sub>2010</sub>	Pop. Ativa <sub>2011</sub>
<b>Amarante</b>	31	8.414	0,0037	0,1607	0,0142	139	9.777	60.834
<b>A. Valdevez</b>	18	1.676	0,0107	0,1178	0,0304	58	1.908	16.193
<b>Barcelos</b>	35	6.541	0,0054	0,0924	0,0286	203	7.090	76.757
<b>Basto</b>	17	3.030	0,0056	0,1746	0,0165	58	3.524	20.179
<b>Braga</b>	73	13.058	0,0056	0,1129	0,0212	303	14.320	126.824
<b>Bragança</b>	34	1.964	0,0173	0,1074	0,0740	179	2.420	22.524
<b>Chaves</b>	9	3.964	0,0023	0,1493	0,0100	48	4.778	31.999
<b>Fafe</b>	31	5.247	0,0059	0,1552	0,0448	261	5.825	37.525
<b>Felgueiras</b>	30	2.809	0,0107	0,1060	0,0481	152	3.159	29.795
<b>Gondomar</b>	27	10.962	0,0025	0,1398	0,0130	152	11.731	83.941
<b>Guimarães</b>	47	13.043	0,0036	0,1480	0,0208	289	13.892	93.871
<b>Lamego</b>	26	5.737	0,0045	0,2197	0,0047	31	6.608	30.083
<b>M. Cavaleiros</b>	14	1.244	0,0113	0,1285	0,0289	42	1.455	11.320
<b>Maia</b>	48	7.479	0,0064	0,1111	0,0106	84	7.890	71.047
<b>Matosinhos</b>	42	8.524	0,0049	0,1001	0,0126	111	8.842	88.326
<b>Mirandela</b>	13	1.784	0,0073	0,1506	0,0645	140	2.172	14.420
<b>Penafiel</b>	106	14.254	0,0074	0,1116	0,0193	298	15.423	138.168
<b>Porto</b>	112	13.679	0,0082	0,1383	0,0342	508	14.842	107.331
<b>P. Varzim</b>	10	8.377	0,0012	0,1266	0,0181	162	8.969	70.852
<b>S. João Mad.</b>	109	14.686	0,0074	0,1093	0,0113	177	15.716	143.731
<b>Sto. Tirso</b>	36	9.671	0,0037	0,1866	0,0469	491	10.463	56.073
<b>T. Moncorvo</b>	7	785	0,0089	0,1407	0,0602	60	997	7.086
<b>Valença</b>	9	1.482	0,0061	0,0812	0,1229	203	1.652	20.357
<b>Valongo</b>	21	6.850	0,0031	0,1550	0,0354	264	7.451	48.070
<b>Viana cast.</b>	30	6.699	0,0045	0,1076	0,0270	196	7.268	67.574
<b>V.N. Famalicão</b>	50	8.176	0,0061	0,1270	0,0126	110	8.711	68.616
<b>V.N. Gaia</b>	62	29.198	0,0021	0,1872	0,0058	183	31.291	167.171
<b>Vila Real</b>	37	5.075	0,0073	0,1321	0,0133	80	5.995	45.398
<b>DRNorte</b>	<b>1.084</b>	<b>214.408</b>	<b>0,0051</b>	<b>0,1333</b>	<b>0,0213</b>	<b>4.982</b>	<b>234.169</b>	<b>1.756.065</b>

Fonte: Dados IEFP, I.P., e PORDATA (2010-2011). Adaptado pelo autor.

## 2 – Dados relativos à Delegação Regional do Centro e Lisboa e Vale do Tejo

CE	Nº Iniciativas 2011	Novo Emp <sub>2010</sub>	TxA <sub>2011</sub>	TxD <sub>2010</sub>	TxSD <sub>2010</sub>	Ofertas Emp <sub>2010</sub>	Desemprego Total <sub>2010</sub>	Pop. Ativa <sub>2011</sub>
Arganil	23	10.896	0,0021	0,1010	0,1300	284	2.185	21.639
Águeda	48	4.867	0,0099	0,0826	0,0358	194	5.419	65.617
Aveiro	75	2.011	0,0373	0,1039	0,0398	474	11.915	114.661
Cast. Branco	39	4.835	0,0081	0,1117	0,1401	462	3.297	29.519
Coimbra	81	4.860	0,0167	0,0786	0,0633	556	8.780	111.700
Covilhã	52	1.265	0,0411	0,1372	0,0131	72	5.486	40.000
Fig. Foz	26	2.928	0,0089	0,0998	0,0274	146	5.329	53.405
Fig. Vinhos	3	6.543	0,0005	0,1108	0,1301	188	1.445	13.047
Guarda	46	3.009	0,0153	0,1008	0,0567	186	3.278	32.519
Leiria	60	1.425	0,0421	0,0675	0,0155	111	7.177	106.372
Lousã	8	1.715	0,0047	0,0809	0,0469	76	1.619	20.004
M.Grande	23	860	0,0267	0,0994	0,0448	82	1.831	18.419
Pinhel	14	1.627	0,0086	0,0728	0,0992	102	1.028	14.123
S.Pedro Sul	20	2.110	0,0095	0,0842	0,0169	30	1.776	21.082
Seia	11	7.728	0,0014	0,1544	0,1373	325	2.367	15.334
Sertã	21	1.008	0,0208	0,0941	0,0172	20	1.166	12.393
Tondela	12	1.697	0,0071	0,0751	0,0363	67	1.845	24.579
Viseu	62	7.090	0,0087	0,1133	0,0317	254	8.006	70.644
<b>DRCentro</b>	<b>624</b>	<b>66.474</b>	<b>0,0094</b>	<b>0,0942</b>	<b>0,0491</b>	<b>3.629</b>	<b>73.949</b>	<b>785.057</b>
Abrantes	19	2.136	0,0089	0,1058	0,0259	62	2.397	22.656
Alcobaça	29	2.974	0,0098	0,1032	0,0047	16	3.410	33.035
Almada	30	3.141	0,0096	0,0959	0,0073	58	7.926	82.691
Amadora	13	7.500	0,0017	0,1777	0,0112	172	15.391	86.631
Barreiro	14	14.743	0,0009	0,1277	0,0400	347	8.677	67.929
C. Rainha	54	8.021	0,0067	0,0947	0,0156	81	5.179	54.671
Cascais	92	5.694	0,0162	0,0780	0,0079	116	14.686	188.217
Lisboa	121	31.659	0,0038	0,0880	0,0180	413	22.913	260.405
Loures	97	13.535	0,0072	0,0647	0,0133	188	14.143	218.524
Montijo	7	2.993	0,0023	0,0105	0,0212	66	3.111	295.826
Salv. Magos	23	4.037	0,0057	0,1278	0,0103	44	4.275	33.446
Santarém	28	4.884	0,0057	0,0628	0,0136	70	5.132	81.762
Seixal	34	8.479	0,0040	0,0845	0,0061	54	8.877	105.101
Setúbal	32	8.799	0,0036	0,1021	0,0084	77	9.123	89.397
Sintra	6	11.881	0,0005	0,0625	0,0334	411	12.295	196.852
Tomar	48	2.883	0,0166	0,0809	0,0522	173	3.315	40.971
T. Novas	38	2.926	0,0130	0,0902	0,0145	47	3.235	35.865
T.Vedras	46	6.620	0,0069	0,0832	0,0459	321	6.988	83.970
V.F. Xira	51	9.055	0,0056	0,1292	0,0118	113	9.545	73.890
<b>DRLvt</b>	<b>782</b>	<b>151.960</b>	<b>0,0051</b>	<b>0,0783</b>	<b>0,0176</b>	<b>2.829</b>	<b>160.618</b>	<b>2.051.839</b>

Fonte: Dados IIEFP, I.P., e PORDATA (2010-2011). Adaptado pelo autor.

### 3 - Dados relativos à Delegação Regional do Alentejo e Algarve

CE	Nº Iniciativas 2011	Novo Emp <sub>2010</sub>	TxA <sub>2011</sub>	TxD <sub>2010</sub>	TxSD <sub>2010</sub>	Ofertas Emp <sub>2010</sub>	Desemprego Total <sub>2010</sub>	Pop. Ativa <sub>2011</sub>
Alcácer do sal	3	718	0,0042	0,0640	0,1403	110	784	12.256
Beja	28	2.586	0,0108	0,0872	0,0206	59	2.864	32.836
Elvas	19	1.811	0,0105	0,1237	0,0155	32	2.059	16.640
Estremoz	18	1.476	0,0122	0,0928	0,0193	32	1.660	17.889
Évora	41	3.874	0,0106	0,0939	0,0297	127	4.279	45.578
Montem.-o- Novo	17	938	0,0181	0,0698	0,0679	72	1.060	15.194
Moura	28	1.919	0,0146	0,1551	0,0103	22	2.140	13.796
Ourique	7	1.097	0,0064	0,1381	0,0575	68	1.182	8.559
Ponte de Sôr	17	1.631	0,0104	0,1638	0,0075	13	1.740	10.620
Portalegre	19	1.963	0,0097	0,1076	0,0621	141	2.272	21.120
Sines	16	2.652	0,0023	0,0854	0,1763	496	2.814	32.958
<b>DRAlentejo</b>	<b>213</b>	<b>20.665</b>	<b>0,0103</b>	<b>0,1005</b>	<b>0,0513</b>	<b>1.172</b>	<b>22.854</b>	<b>227.446</b>
Faro	34	5.831	0,0058	0,1039	0,0050	31	6.204	59.693
Lagos	12	2.375	0,0051	0,1255	0,0085	21	2.473	19.703
Loulé	37	7.917	0,0047	0,1402	0,0179	145	8.105	57.805
Portimão	31	8.070	0,0038	0,1423	0,0134	113	8.406	59.066
Vr.St.António	12	2.983	0,0040	0,1259	0,0125	39	3.110	24.694
<b>DRAlgarve</b>	<b>126</b>	<b>27.176</b>	<b>0,0046</b>	<b>0,1281</b>	<b>0,0123</b>	<b>349</b>	<b>28.298</b>	<b>220.961</b>
<b>Total Portugal Continental</b>	<b>2.829</b>	<b>480.683</b>	<b>0,0059</b>	<b>0,1031</b>	<b>0,0249</b>	<b>12.961</b>	<b>519.888</b>	<b>5.041.368</b>

Fonte: Dados IEFP, I.P., e PORDATA (2010-2011). Adaptado pelo autor.



c. Procuo sempre alternativas para desenvolver as minhas atividades mais rapidamente e melhor.				
<b>3. Comprometimento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Responsabilizo-me sempre pelos meus resultados.				
b. O cumprimento de prazos é mais importante que os meus momentos de lazer.				
c. Habitualmente, disponho-me a trabalhar mais do que o estabelecido para cumprir prazos acordados.				
<b>4. Persistência e rede de Contatos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Sou determinado, sei como e onde quero chegar.				
b. A crise não me afeta. Encaro-a como uma oportunidade para o meu crescimento.				
c. Quando estou com problemas, tento várias alternativas para resolvê-lo.				
<b>5. Estabelecer Metas</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Traço metas e objetivos na minha vida e caminho sempre na sua direção.				
b. Acredito que as pessoas que não têm objetivos possuem uma menor probabilidade de sucesso.				
c. Para mim é tão fácil traçar metas semanais como anuais.				
<b>6. Procurar oportunidades e ter Iniciativa</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Costumo fazer as coisas antes que me peçam para fazer.				
b. Gosto de fazer coisas diferentes e inovadoras.				
c. Estou atento ao meio envolvente. Converso com pessoas, retenho informações de tudo o que possa gerar uma oportunidade de negócio.				
<b>7. Procurar Informações</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Antes de iniciar qualquer atividade, procuro toda a informação a respeito.				
b. Procuo conversar com as pessoas que tenham mais conhecimentos do que eu sobre questões que me interessam.				
c. Estou sempre atento a conversas, revistas ou informações ligadas ao meu negócio ou ao que pretendo abrir.				
<b>8. Planear de Forma Sistemática</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Considero-me bem informado em planeamento e acompanhamento de resultados.				
b. Quando algo que eu planeei não funciona, procuro outras formas de o fazer.				
c. Antes de realizar algo novo, avalio sempre as vantagens de desvantagens bem como cada etapa a cumprir.				
<b>9. Persuasão e rede de contactos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Nunca perco a oportunidade de conhecer pessoas que me possam ajudar nos meus objetivos.				
b. Tenho facilidade em convencer e fazer com que as pessoas mudem de opinião.				
c. Onde quer que eu vá, deixo sempre o meu contato telefónico ou falo sobre as minhas atividades.				
<b>10. Independência e Auto Confiança</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
a. Sei que terei sucesso em tudo o que fizer.				
b. Mesmo que os outros discordem, eu permaneço com as minhas decisões.				
c. Eu acredito na frase: "Quem sabe faz na hora e não espera que aconteça".				

(Apresentar resultado de acordo com a pontuação em anexo, bem como a descrição do tipo de empreendedor. Colocar a hiperligação para partilhar no *facebook* e no *twitter*

Quando o resultado obtido do perfil for Alto e Muito Alto, apresentar a seguinte questão:

- **Tem uma ideia de negócio!?** Quer que a avaliemos sem qualquer compromisso a sua ideia?

**Potencial Empreendedor:**

- Qual a área de intervenção do negócio que pensa vir a criar/iniciar?

<input type="radio"/> Comércio	<input type="radio"/> Saúde e ação social	<input type="radio"/> Desporto
<input type="radio"/> Serviços	<input type="radio"/> Criativa	<input type="radio"/> Indústria Transformadora
<input type="radio"/> Construção	<input type="radio"/> Inovação e ciências da vida	<input type="radio"/> Outra. Qual?
<input type="radio"/> Turismo	<input type="radio"/> Alojamento e restauração	

- Existem fatores de inovação e/ou diferenciação que contribuam para o sucesso do seu negócio?
  - Sim
  - Não
- Considera que tem conhecimentos, competências e experiência para iniciar um novo negócio?
  - Sim
  - Não
- Qual o seu nível de competências nas seguintes áreas essenciais para a criação de um novo negócio?

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Gestão Contabilística e Financeiro				
Recursos Humanos				
Marketing				
Vendas / Análise de Mercados				
Gestão Legal / Burocrática / Empresarial / Comercial				

- Quais os recursos que julga necessários para implementação do seu negócio?

<input type="radio"/> Materiais	<input type="radio"/> Humanos
<input type="radio"/> Tecnológicos	<input type="radio"/> Financeiros

- No caso de necessitar de recursos financeiros, qual a modalidade que pretende utilizar?

<input type="radio"/> Capital Próprio
<input type="radio"/> Microinvest ou Invest+
<input type="radio"/> Antecipação do Subsídio de desemprego

- Qual o montante do investimento que julga ser inicialmente necessário para a realização do seu negócio?

<input type="radio"/> Até 5 000€	<input type="radio"/> De 40 000€ até 60 000€
<input type="radio"/> De 5 000€ até 20 000€	<input type="radio"/> De 60 000€ até 100 000€
<input type="radio"/> De 20 000€ até 40 000€	<input type="radio"/> Mais de 100 000€

- Gostaria de ser contactado após a avaliação da sua ideia?
  - Sim
  - Não
- Se respondeu afirmativamente deixe os seguintes contactos.
  - Nome
  - Email:

Após a realização do questionário, toda a informação dever ser remetida para a JADRC, nomeadamente para o projeto INICIATIVA.

Hipóteses de valores:

	Valores	Máximo	Descrição
Perfil Muito Alto	4	120	Acima de 100
Perfil Alto	3	90	66 - 100
Perfil Fraco	2	60	45-65
Perfil Muito Fraco	1	30	Abaixo de 45

## Resultados a apresentar

### 0 Não responde

Decididamente não estão reunidas as características que farão de si um empresário de sucesso.

### A baixo de 45 → Perfil Muito Fraco

O ambiente de negócios atual exige o desenvolvimento de uma nova postura pessoal e profissional que muitas vezes é bloqueada por antigos hábitos e paradigmas. Este resultado revela pouca motivação e aconselha um esforço no sentido da autodisciplina. Nestas circunstâncias, qualquer iniciativa empresarial deverá ser adiada.

### 46 – 65 → Perfil Fraco

Nesta situação deve-se avançar com prudência. O seu perfil indica que tem um bom potencial, mas que ainda necessita de desenvolver/aperfeiçoar algumas competências, para manter uma postura firme que lhe permita diminuir o risco na criação de um negócio. O sucesso de um empreendimento só será conseguido com um aumento significativo da motivação e da autodisciplina. Não existe, neste momento, a suficiente autoconfiança. A fraqueza dos resultados obtidos deve ser vista como um desafio.

### 66 - 100 → Perfil Alto

Nesta situação tem boas hipóteses de sucesso como empresário. Os potenciais empresários revelam capacidades que terão de ser melhoradas, através da leitura, de um interesse crescente sobre tudo o que os rodeia e de contactos com empresários.

### Acima de 100 → Perfil Muito Alto

Revela que se trata de uma pessoa independente e muito dinâmica. É motivado e capaz de se autodisciplinar na medida exata e necessária ao sucesso. Após uma tomada de decisão não fica parado, pelo contrário avança no sentido da sua concretização. Um potencial empreendedor com estas características tem todas as hipóteses de sucesso.

## 5 – Plano de Estágio Curricular



### PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR

**Título estágio:** Acompanhamento e intervenção sobre o PAECPE

**Duração:** 15 semanas (4 de setembro a 12 de dezembro de 2012)

**Entidade de acolhimento:** Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro

**Local de Estágio:** Rua Manuel Madeira, Ed. Delta, 2º Esq, Coimbra

**Orientador:** Dr. Márcio André Antunes Dinis

**Estagiário:** Maria Inês Pereira Antunes

**N.º Estudante:** 2007006591

#### Objetivos:

- Analisar o regulamento, legislação e processos internos de gestão do PAECPE
- Organizar e participar em iniciativas de promoção/divulgação do PAECPE
- Fazer acompanhamento aos promotores em carteira
- Verificar com a equipa de consultores a evolução de cada promotor no seguimento da formação e consultoria recebida
- Colaborar nos processos da formação e consultoria recebida
- Colaborar nos processos de elaboração de planos de negócio, fichas de atividade mensal e relatórios de execução.

## **PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES:**

### **SETEMBRO:**

- Apropriação do projeto PAECEP nomeadamente ao nível das metodologias de trabalho, promotores em acompanhamento e síntese dos processos pendentes
- Contato com promotores
- Reuniões semanais com consultor/formador de monitorização da atividade
- Tratamento de processos de execução de relatórios de atividade relativa aos promotores em acompanhamento

### **OUTUBRO:**

- Contato com promotores
- Definir e executar ações de divulgação do projeto PAECEP
- Reuniões semanais com consultores/formadores de monitorização da atividade e com promotores, quer para captação querem análise da satisfação;
- Tratamento de processos de execução de relatórios de atividade relativa aos promotores em acompanhamento.

### **NOVEMBRO:**

- Contato com promotores
- Definir e executar ações de divulgação do projeto PAECEP
- Reuniões semanais com consultores/formadores de monitorização da atividade e com promotores quer para captação querem análise da satisfação;
- Tratamento de processos de execução de relatórios de atividade relativa aos promotores em acompanhamento

Colaboração com os consultores na elaboração de projetos/candidaturas ao PAECEP dos promotores

### **DEZEMBRO:**

- Realização das mesmas atividades previstas para o mês de novembro
- Preparação do Relatório de Estágio

**Coimbra, 19 de setembro de 2012**